PATRIMÔNIO CULTURAL

IPATINGA

ANO 2020

Realização
COMPHAI e Prefeitura Municipal de Ipatinga

Prefeito Municipal
Nardyello Rocha de Oliveira

Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer
Carlos Alberto Cordeiro de Oliveira
Élida Azevedo Carvalho

Departamento de Cultura
Gledson Olimpio Pagung Souza
Francisco Domiciano da Silva
Leibiane Silva Teixeira
Marlene da Silva Brum

Seção de Patrimônio e Incentivo Cultural
Thiago Henrique Almeida Vaz

Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Ipatinga
Rafael Teixeira Lisbanho

Produzido por
Arquitetura OG

Coordenação, pesquisa e redação
Joana Angélica Oliveira Gonçalves

Diagramação
Gelsner da Silva Penha

Ilustrações
Freddy Cosme Neiva

www.patrimoniocultural.ipatinga.mg.gov.br

PATRIMÔNIO CULTURAL

Ipatinga – MG

REALIZAÇÃO: Prefeitura Municipal de Ipatinga e COMPHAI.
PRODUÇÃO: Arquitetura OG.
RECURSO: Fundo Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural de Ipatinga.

COMPHAI
Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Ipatinga

CONFIANÇA TRABALHO PROGRESSO

ARQUITETURA**OG**

Antiga Estação Ferroviária de Ipatinga.

ÍNDICE

Área Rural

Congado Nossa Senhora do Rosário
(Congado do Ipaneminha) 9
Igreja São Vicente de Paulo
(Igreja do Ipaneminha) 12
Clube Dançante Nossa Senhora do Rosário
(Sede do Congado) 17

Área Urbana

Fazendinha 20
Ruína da Antiga Estação Pedra Mole 25
Antiga Estação Ferroviária de Ipatinga
(Estação Memória Zeza Souto) 28
Pontilhão sobre o Ribeirão Ipanema
(Pontilhão de Ferro) 33
Casas dos Ferroviários 36
Igreja Nossa Senhora da Esperança
(Igreja do Horto) 41
Teatro Zélia Olguin 44
Árvore *Ficus elastica* 49
Grande Hotel Ipatinga 52
Academia Olguin 57
Parque Ipanema 60
Complexo Turístico Estação Pouso de Água Limpa 65

Ref. Bibliográficas, eletrônicas e fontes documentais 68

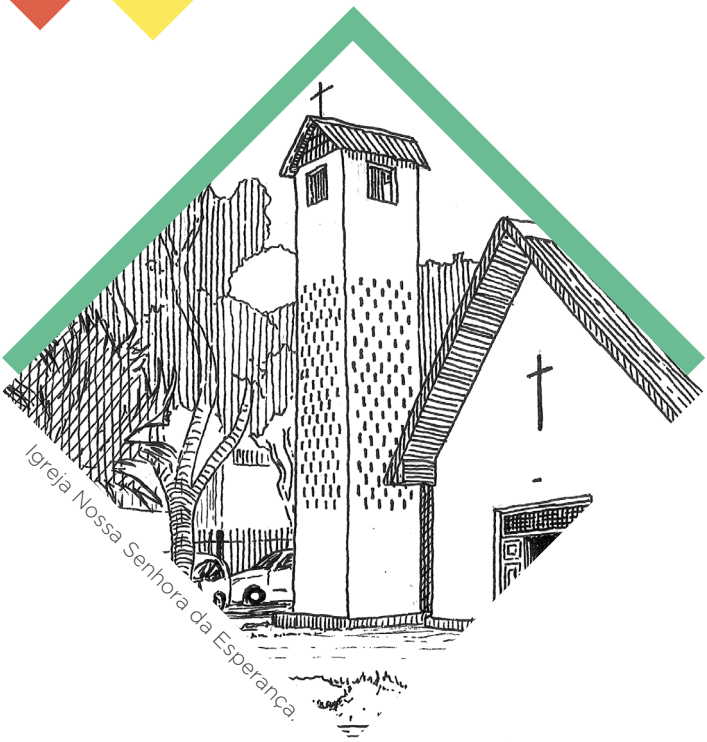
APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é um conjunto ilustrado de bens e referências que são reconhecidas como patrimônio cultural de Ipatinga. Aqui você irá encontrar informações sobre os locais e manifestações que carregam a memória e a identidade de diversos grupos sociais do município e muitos desses lugares são atrações turísticas que merecem ser visitadas.

A construção da memória Ipatinguense, por meio do patrimônio cultural, é um direito de todos os cidadãos. Por isso, o objetivo desta cartilha é possibilitar que a construção da memória seja compartilhada.

Para transmitir os valores que criam os sentidos da nossa cidade, em cada página, buscamos traduzir elementos importantes da cultura local, presentes em cada um dos bens culturais apresentados.

Te convidamos a participar deste conhecimento que reflete o respeito à diversidade e a garantia do direito à memória. A partir disso, você poderá compreender a importância deste material e como grande parte dessa história é a sua herança cultural.



Igreja Nossa Senhora da Esperança.

CONGADO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (CONGADO DO IPANEMINHA)

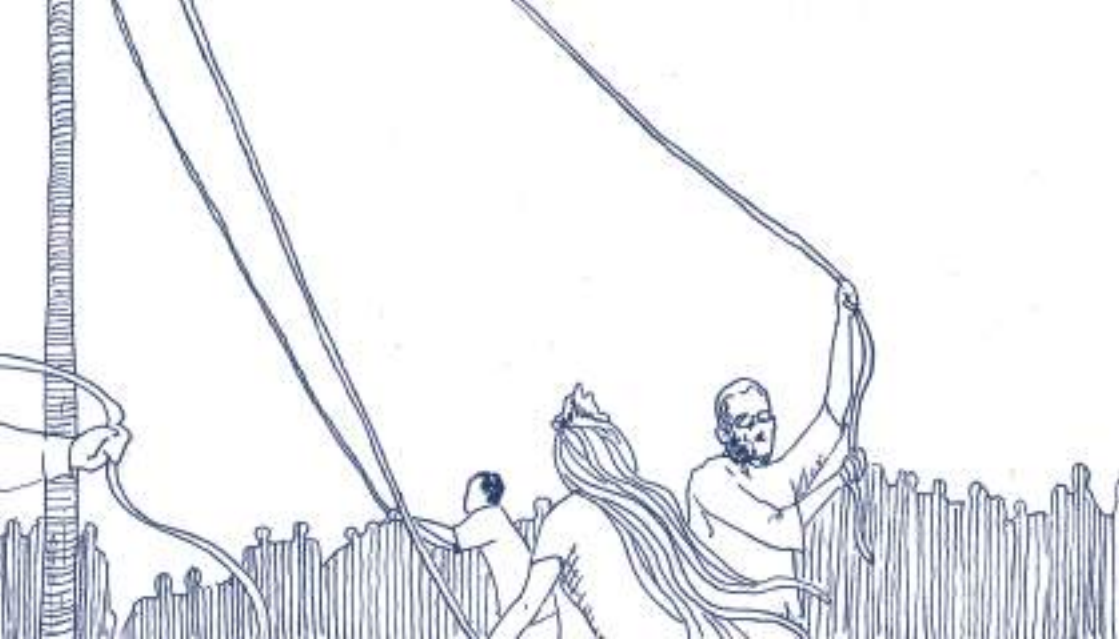
Endereço
Ocorrência no Povoado do Ipaneminha, área rural de Ipatinga.

Proteção
Decreto de Registro nº 8.490 de 29/11/2016.

O Congado é uma manifestação cultural que, no Brasil, foi formada durante o período colonial, na época da escravidão. É uma dança de resistência que dramatiza uma procissão de escravos, capatazes, damas de companhia e guerreiros que levam a rainha e o rei negro até a Igreja, onde será feita a coroação. Em Minas Gerais, o Congado teve início na figura de Chico Rei, escravo que vivia na antiga capital Vila Rica. Cada região de Minas Gerais, para manter e preservar a cultura do Congado, reinventou e recriou a manifestação a partir da sua realidade local. Na década de 1920, parte do território do município de Ipatinga, originou-se na localidade do atual Distrito de Barra Alegre – composto por um conjunto de fazen-

das e de moradias de carvoeiros. Nesse período, com o serviço de fornecimento de carvão à empresa Belgo Mineira, localizada em João Monlevade, a comunidade do Ipaneminha começou a crescer. A vinda de pessoas de outras cidades (regiões de Ferros, Antônio Dias, Joanésia e Mesquita) com a forte presença de negros foi um ponto fundamental para que as tradições se desenvolvessem na localidade, caracterizando a criação inicial do Congado do Ipaneminha.

Em 1925, criou-se um grupo de marujos formado por homens negros, com objetivo de pagar promessas religiosas. A partir da coordenação de Tiago Velho e participação do Sr. José Manuel, Rui Caetano e Miguel Firmino, originou-se o Congado do Ipaneminha, a mais antiga tradição cultural do município de Ipatinga e um dos mais antigos grupos de congado da região. No início de sua existência o grupo era composto por moradores da comunidade do Ipaneminha, Travessão, Ipanemão, Achado e demais povoados rurais. Após a morte de seu fundador, Sr. José Gonçalves de Almeida (chamado de Sr. José Manuel), a coordenação do grupo (presidência do congado), foi transferida e herdada pelas novas gerações de sua família, responsáveis pela continuidade de seu legado juntamente com outros membros. Atualmente a composição de participantes inclui as



localidades de Barra Alegre, Pedra Branca, Limoeiro e também outros municípios como: Santana do Paraíso, Mesquita e Joanésia. As principais festividades do Congado do Ipaneminha são: a festa do Divino e de Nossa Senhora do Rosário, tradicionais na comunidade, realizadas no mês de setembro.

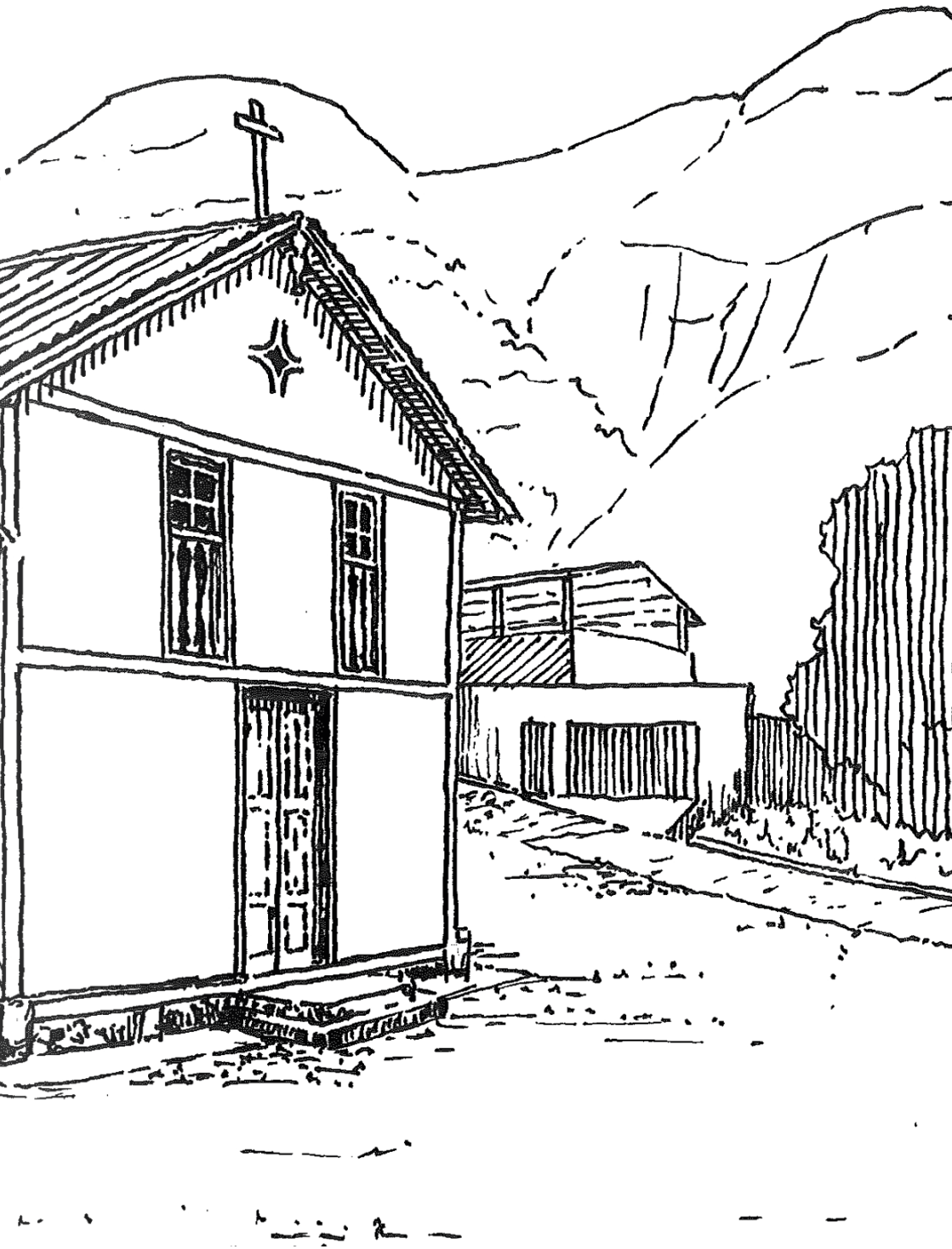
A cerimônia de coroação dos reis do Congo é marcada pelo levantamento do mastro sinalizando o início das festividades, anunciada para a comunidade com a queima de fogos de artifício. O rei e a rainha, que são escolhidos na comunidade, promovem a festa, sua organização e oferecem o almoço.

Uma das etapas de destaque da festividade é a dança das fitas, trançadas em um mastro, conduzidas pelos dançantes ao seu redor. Todo o local é ornamentado com bandeirolas coloridas, flores de papel e folhas de coqueiros. O grupo de congado realiza o cortejo, percorrendo um trajeto onde são realizadas as paradas, ocasiões em que acontecem rezas e cantos. Em paralelo aos rituais da festa, são realizados os preparativos para o almoço na sede do Clube Dançante Nossa Senhora do Rosário, servido após a realização da dança das fitas. Após o almoço, é celebrada a missa e, ao finalizá-la, é realizada a cerimônia da coroação.

IGREJA SÃO VICENTE DE PAULO (IGREJA DO IPANEMINHA)

Endereço
Rua principal, s/nº.
Povoado do Ipaneminha, área rural de Ipatinga.

Proteção
Decreto de Tombamento nº 3.580 de 03/09/1996.



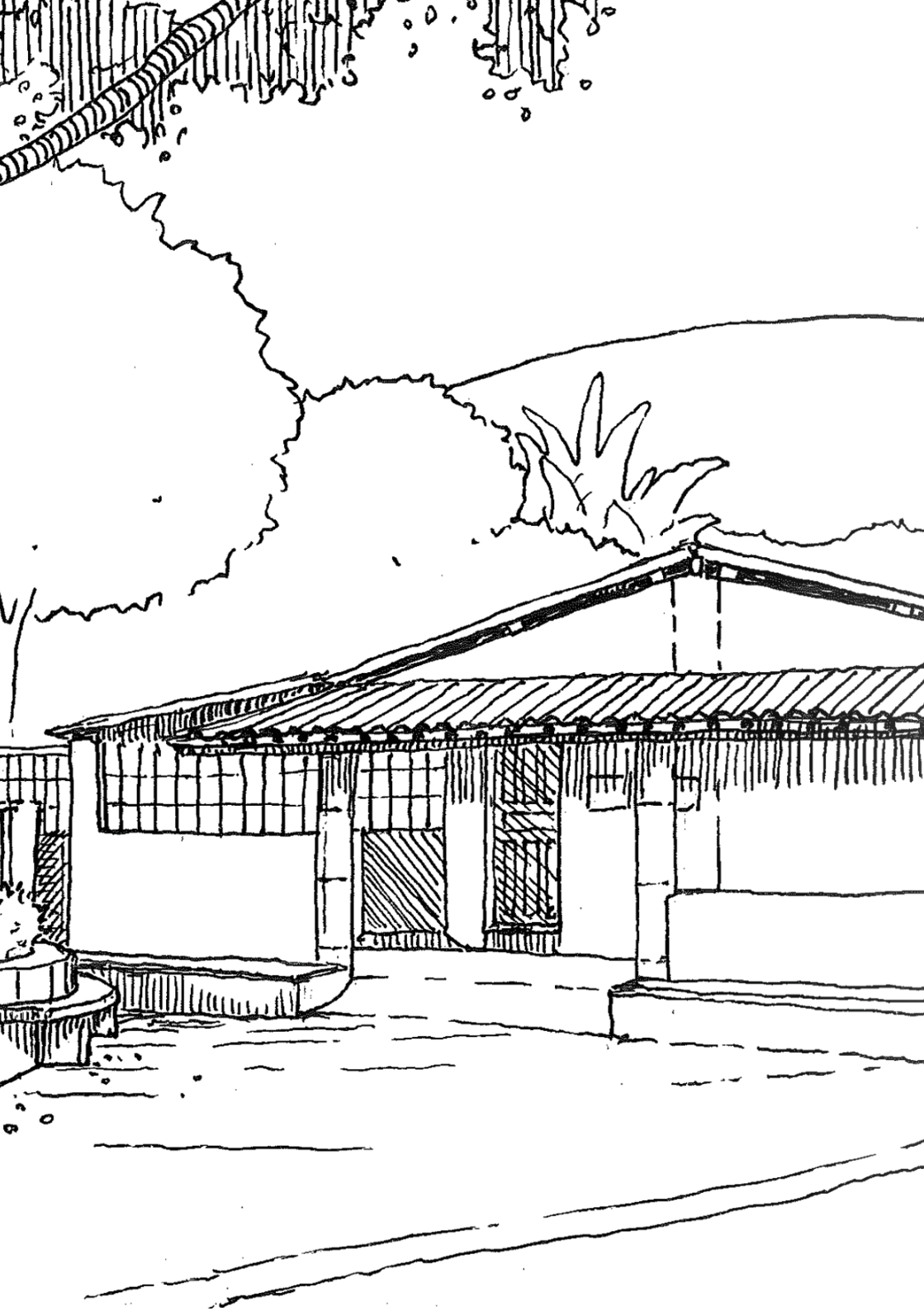
Uma curiosidade popular é o conto de que durante a construção da Igreja, uma das estacas utilizadas na obra brotou, se transformando numa maravilhosa gameleira, na praça da comunidade do Ipaneminha, entre a Igreja e a Sede do Congado.

No final do Século XIX, o conjunto de Serras dos Cocais, que é uma extensão rochosa que começa no município de Ferros e prolonga-se até Mesquita, passando por vários municípios da atual Região Metropolitana do Vale do Aço, foi percorrido. Esse trajeto rico em biodiversidade de Mata Atlântica, com muitas nascentes, córregos e cachoeiras, foi sendo penetrado por tropeiros que cruzavam em comitivas, abrindo trilhas e levando mantimentos. Construíram as primeiras fazendas, igrejas e manifestações culturais que marcam a zona rural de Ipatinga e suas comunidades. Uma capela foi erguida em 1940, improvisada, onde ocorriam as missas, em intervalos irregulares, devido à ausência de padres na localidade. Conta-se que a comunidade, com forte participação de integrantes do Congado, desejando uma infraestrutura ade-

quada para promoção de seus eventos religiosos, construíram uma igreja maior, em pau a pique. No dia 19 de Julho de 1954, celebrou-se então, no Ipaneminha, a missa de inauguração da Igreja São Vicente de Paulo, a mais antiga do município de Ipatinga, marcando a arquitetura dos primeiros povoados da região. É na igreja e em volta dela que se realizam a maior parte das atividades durante as festividades congadeiras. A Igreja faz parte da Paróquia de São Pedro, da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano. Nela acontecem grupos de orações e celebrações, reuniões e encontros de moradores que fazem parte do cotidiano da comunidade paroquial católica.

No interior da igreja, um retábulo, que é uma peça sacra mais conhecida como altar-mor, possui três níveis compostos exclusivamente em madeira, adornado por desenhos como o de um cálice. Nele há 3 camarins, com tronos expondo imagens do Divino Espírito Santo, do Sagrado Coração de Jesus, de Nossa Senhora Aparecida e de São Vicente de Paulo.

A Igreja passou por uma restauração que foi concluída em 2013 e hoje, restaurada, é um atrativo turístico procurado por visitantes de diversas cidades.



CLUBE DANÇANTE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (SEDE DO CONGADO)

Endereço
Rua Principal, s/nº, Povoado do Ipaneminha, área rural de Ipatinga.

Proteção
Decreto de Tombamento nº 3.579 de 03/09/1996.

Um importante costume que se mantém nos festejos do Congado, além do cortejo, dos rituais religiosos, da música e da dança, é a comida, símbolo de fartura e confraternização. É no Clube Dançante onde o almoço, ofertado pelo Rei e Rainha do Congado, é preparado e servido.

Em uma época que haviam somente atalhos em meio às matas fechadas da Serra dos Cocais, a região era percorrida através de trilhas, onde se foi formando vilas, povoados e desenvolvendo trocas entre fazendas que ali estavam instaladas e demais localidades, dando origem as comunidades rurais de Ipatinga.

Em 1925, surgiu nesta localidade uma das mais antigas manifestações culturais do município e região: o Congado de Nossa Senhora do Rosário - Congado do Ipaneminha.

Membros do congado tiveram uma participação ativa na construção da Igreja do Ipaneminha, São Vicente de Paulo – que tem sua edificação em pau a pique. Nela, aconteciam reuniões religiosas desde 1954. O largo da igreja é cercado por uma praça,

onde fica a Sede do Clube Dançante Nossa Senhora do Rosário, construída pela Prefeitura em 1998. O Clube é um local de encontros e ações comunitárias.

Uma curiosidade do imaginário popular sobre este lugar, é o conto de que durante a construção da Igreja, foi necessário fincar estacas de base para cortar as madeiras e uma dessas estacas brotou, se transformando numa maravilhosa gameleira, na praça da comunidade do Ipaneminha.

O município de Ipatinga participa do projeto Turismo no Vale e desenvolve o Ipatinga Rural (roteiro turístico), através da participação de empreendimentos da área rural e é no entorno da praça da comunidade do Ipaneminha onde se localizam a Sede do Congado e Igreja São Vicente de Paulo, que são atrativos do turismo religioso da região do Vale do Aço.

FAZENDINHA

Endereço
Av. José Júlio da Costa, n° 2.835,
Ferroviários.

Proteção
Decreto de Tombamento
nº 3.576, de 03/09/1996.

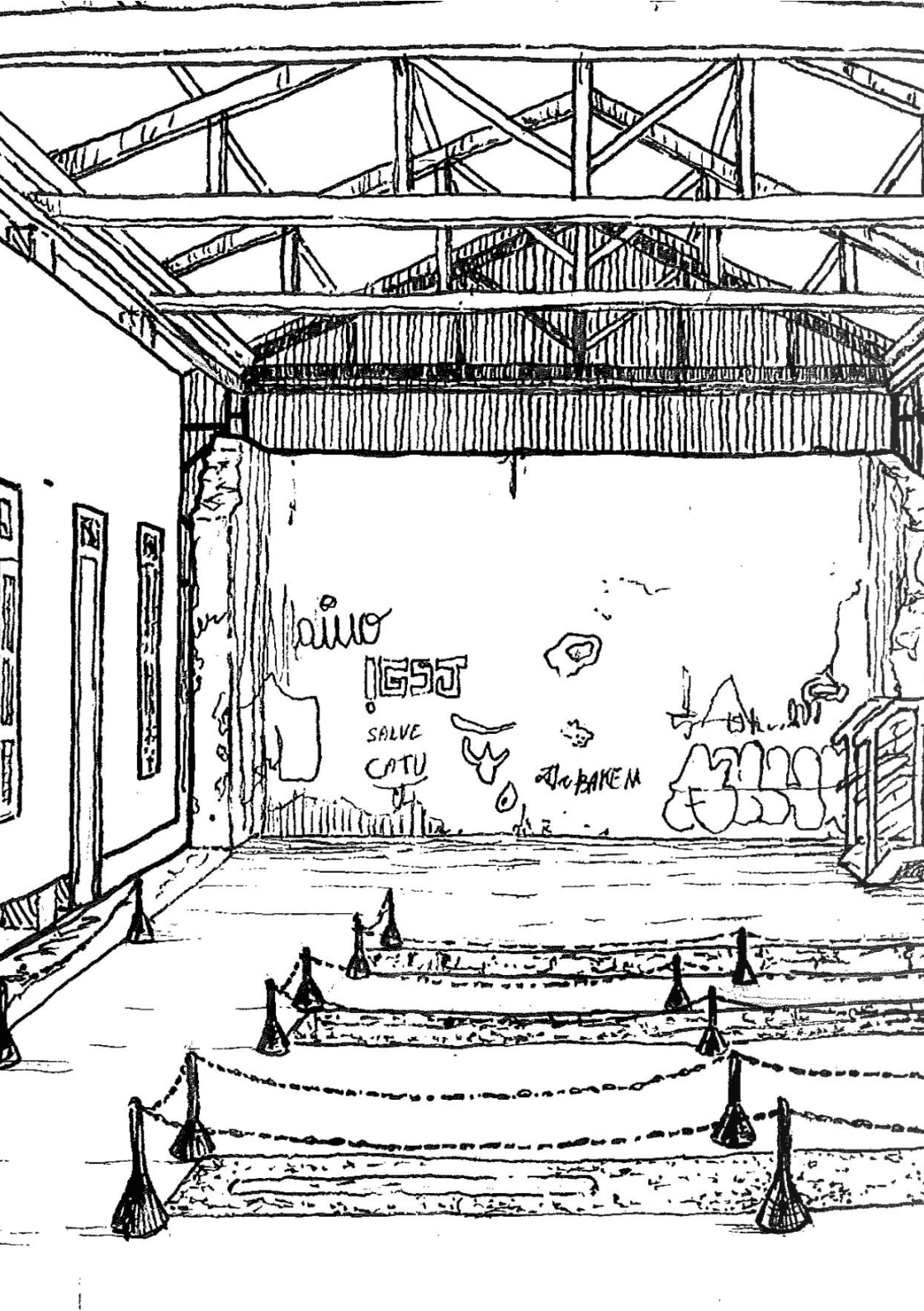
A Fazendinha é também conhecida historicamente como sede da Fazenda do Barbeiro, construída no período da pré-industrialização.

A Fazendinha está localizada em um amplo terreno de 11.760m² no bairro Ferroviários e é uma edificação que em sua aparência lembra típicas casas mineiras das décadas de 50 e 60. Com o programa tradicional de uma residência, originalmente composta por varanda, salas, cozinha, quartos e banheiro, a Fazendinha está em uma área urbana.

Ao longo dos anos, esse patrimônio cultural passou por diversas intervenções, sendo clara a diferença entre o sistema construtivo da parte mais antiga (estrutura de madeira com vedação em tijolos, havendo elementos que compunham as paredes de pau a pique e pisos em tacos de madeira) e os acréscimos (tijolos cerâmicos autoportantes e piso cimentado) e no banheiro há piso em ladrilho hidráulico. Estes são alguns elementos da arquitetura geradores de seu valor cultural.

Há informações de que "A Fazendinha", é um patrimônio cultural relacionado ao surgimento de bases policiais e militares em Ipatinga: no período entre as décadas de 50 e 60 foi formado um

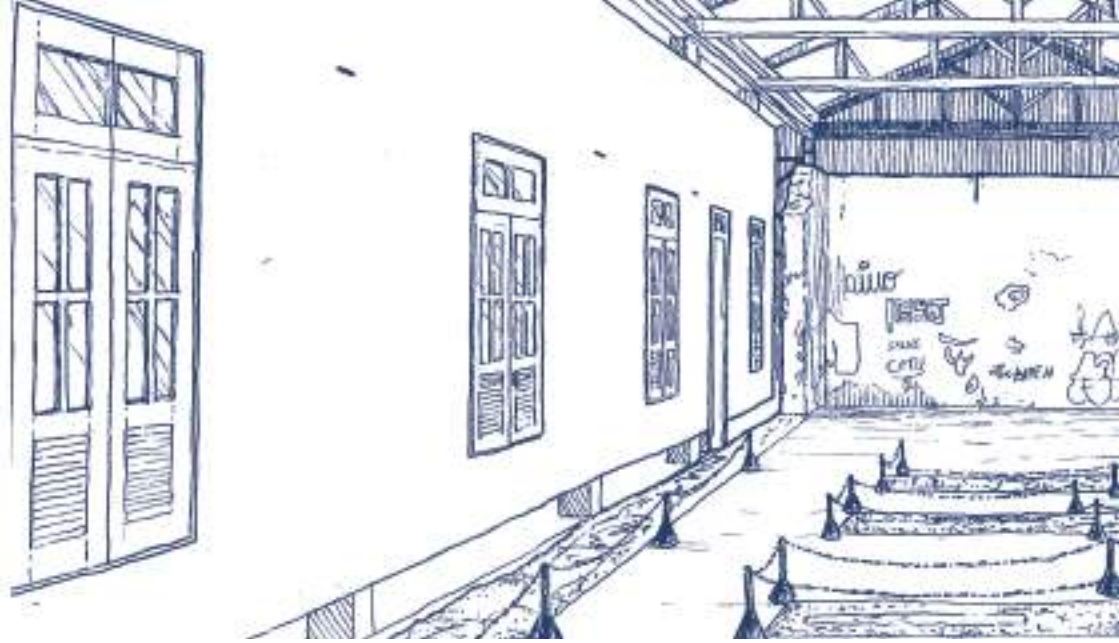
grupo de infantaria composto por Tenente, Sargento, Cabos e Soldados. Este grupo de infantaria foi instalado na Fazendinha e logo depois, também foi instalado ali o Pelotão da Cavalaria, que possuía até as baias para alojar os cavalos. Há também, na bibliografia consultada, relatos de que o imóvel sediou episódios relacionados ao conflito conhecido como massacre de Ipatinga, ocorrido em 07 outubro de 1963. O processo de restauro da Fazendinha, realizado em 2019, teve como objetivo recuperar o imóvel, mas também respeitar e manter suas características originais da época de sua construção, que antecedeu o período de industrialização de Ipatinga.


SALVE
CATU

RUÍNA DA ANTIGA ESTAÇÃO PEDRA MOLE

Endereço
Gleba 3, às margens do Rio Piracicaba e Rio Doce, entre os bairros Castelo e Cariru (acesso pela Av. Itália).

Proteção
Decreto de Tombamento nº 3.575 de 03/09/1996.

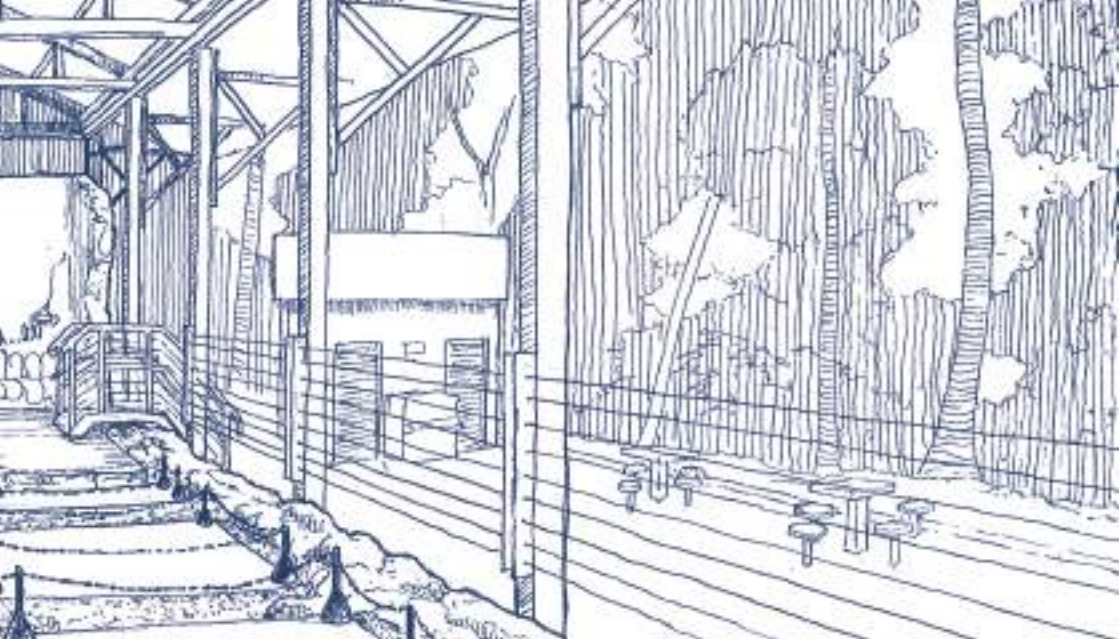


A Ruína da Antiga Estação Pedra Mole é um atrativo turístico compondo um conjunto paisagístico formado por trilha, mirante e cenário da antiga estação.

Na primeira década do século XX houve muito interesse em construir uma linha férrea em Minas Gerais como parte da infraestrutura para a exploração do carvão e do minério, no intuito de transportá-los internamente até o porto, no estado do Espírito Santo. A Companhia Estrada de Ferro Vitória a Minas foi constituída e vinculou a região do Vale do Rio Doce ao seu trajeto.

O engenheiro Pedro Nolasco teve a missão de desenvolver o projeto da estrada de ferro, mas nessa localidade não havia população. Sendo assim, foram contratados operários que moravam na região da Estrada de Ferro Leopoldina, da Central do Brasil e de outros estados.

Em agosto de 1922 foi inaugurada a primeira estação ferroviária de nossa região - a Estação Pedra Mole - nas margens do Rio Doce, próximo ao seu encontro com o Rio Piracicaba. Pela influência da Estrada de Ferro Vitória a Minas, começaram a chegar os primeiros habitantes que se fixa-



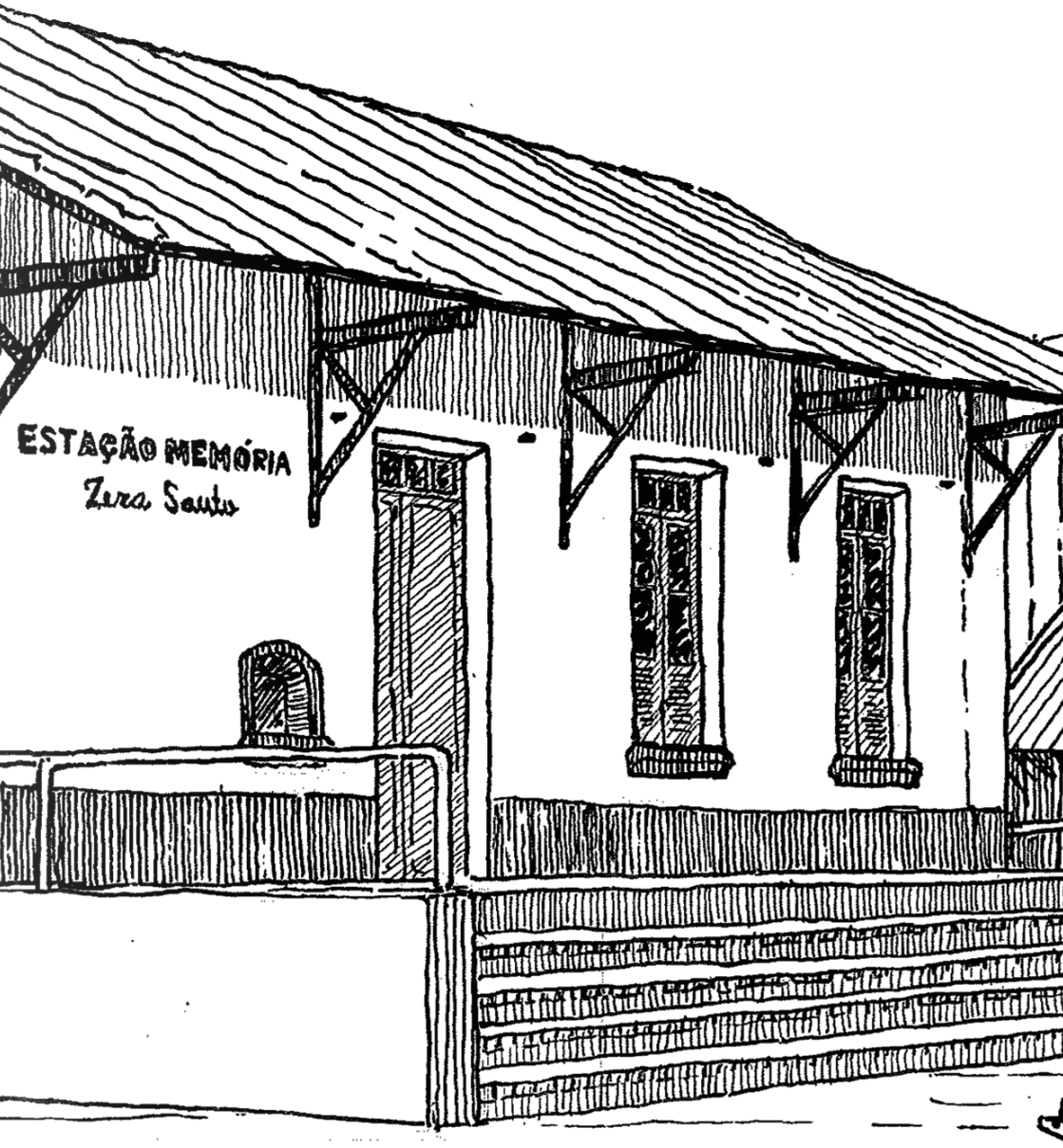
ram na região, sendo tanto operários como também viajantes de outras partes de Minas Gerais e de diferentes lugares do Brasil.
Em pouco tempo a estação ferroviária foi desativada e transferida para a região central da localidade, sendo construída a Estação de Ipatinga, em 1930 e atualmente denominada Estação Memória Zeza Souto, um museu da cidade de Ipatinga. Dentre os principais motivos para a sua desativação, temos a Febre Amarela, que afetava os trabalhadores e a área onde fica a estação e também o tipo de terreno, que é de fácil erosão e assim justifica sua denominação "Pedra Mole".
A Ruína da Estação Pedra Mole encontra-se em uma área de preservação ambiental e a partir do local é possível avistar o encontro dos rios. Em 2019, obras de requalificação foram realizadas transformando a ruína em um atrativo turístico compondo um conjunto paisagístico formado por trilha, mirante e cenário da antiga estação.

ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE IPATINGA (ESTAÇÃO MEMÓRIA ZEZA SOUTO)

Endereço
Rua Belo Horizonte, n° 272 (esquina com Rua Montes Claros), Centro.

Proteção
Decreto de Tombamento n° 1.442 de 30/12/1981.

A história do Patrimônio Ferroviário é relevante para contextualizar o crescimento e desenvolvimento econômico de Ipatinga e da Região Metropolitana do Vale do Aço.
A Estrada de Ferro Vitória a Minas, concluída em 1922 às margens do Rio Piracicaba, no atual bairro Cariru, teve seu curso alterado, sendo desativada a Estação Pedra Mole, existente no local. Em 1930, para substituí-la, foi construída a Estação Ipatinga e o trajeto ferroviário passou para o atual centro da cidade. Em sua volta, aconteceu a instalação de residências e o desenvolvimento do comércio,


ESTAÇÃO MEMÓRIA
Zara Santos

o que promoveu crescimento da Vila Ipatinga, até então, formada por um pequeno conjunto de casas e estabelecimentos comerciais. Esta espacialidade urbana se ativou a partir da criação da estação, caracterizando a Rua do Comércio e outros locais vizinhos, consolidando uma área central no território.

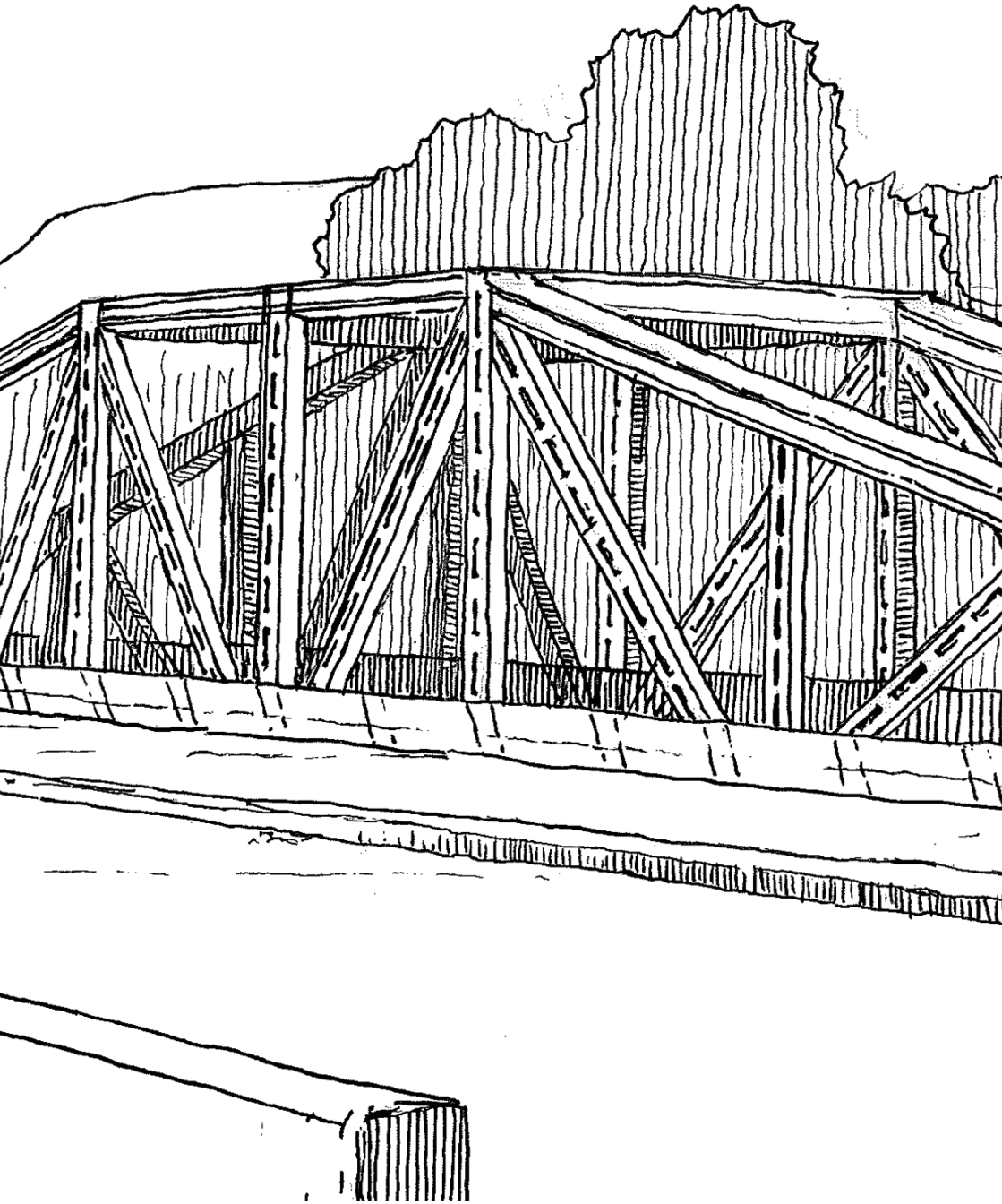
A Estrada de Ferro Vitória à Minas foi incorporada nos primeiros anos de funcionamento da Companhia Vale do Rio Doce S.A, constituída em 1942. Através da Estação Ipatinga, o carvão vegetal produzido na região era despachado para abastecer os altos-fornos da Belgo Mineira em João Monlevade e Sabará. A Estação atendia também ao embarque de passageiros. O trajeto ferroviário que ligava Minas Gerais ao Espírito Santo passou pela Estação Ipatinga até o ano de 1951, pois no ano seguinte, ela foi desativada. Um novo terminal foi construído, inaugurando a Estação Intendente Câmara, em 1960. Este histórico resume importantes mudanças realizadas para melhorar a eficiência do transporte ferroviário, que favoreceu a implantação das siderúrgicas no Vale do Aço, por exemplo, a criação das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas), em 1956, assim como favoreceu também as dinâmicas que permitiram a emancipação do município de Ipatinga, em 1964.

Após a criação da Estação Inten-

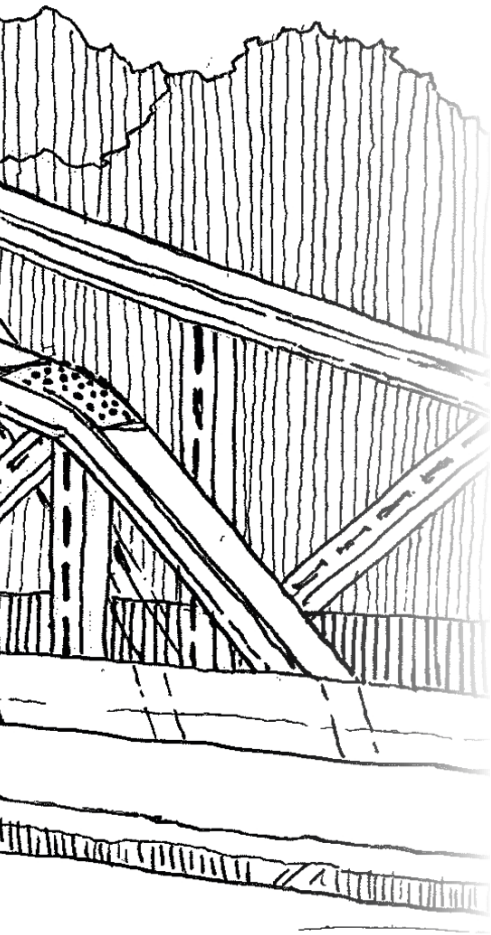
dente Câmara, a Antiga Estação cumpriu funções e usos variados, serviu como abrigo em período de enchentes, ficando também, em alguns períodos desocupada. A edificação, passou por um processo de restauro realizado pela Prefeitura Municipal de Ipatinga e a Companhia Vale do Rio Doce e, em 1992, foi inaugurada como espaço cultural, passando a abrigar parte do acervo documental da cidade (composto por livros, objetos dos pioneiros da cidade e fotografias).

Em 2006, através de legislação específica, a Estação passou a se chamar "Estação Memória Zeza Souto", em homenagem ao Senhor Zeza Avelino Souto, que nascido em 1926 mudou-se para o povoado de Ipatinga aos 10 anos de idade. Entre os anos de 1948 a 1977 trabalhou na Estrada Ferroviária Vitória-Minas, inicialmente como operário responsável pela colocação de dormentes e, após alguns anos, como bilheteiro da Estação Ipatinga, falecendo aos 81 anos de idade no município, em 10 de julho de 2006.

A Estação Memória Zeza Souto é aberta a visitações e seu acervo pode ser utilizado para pesquisas. É um marco arquitetônico da fundação anterior à implantação da indústria e cumpre função de equipamento cultural urbano, se diferenciando enquanto local de preservação da memória do município de Ipatinga.



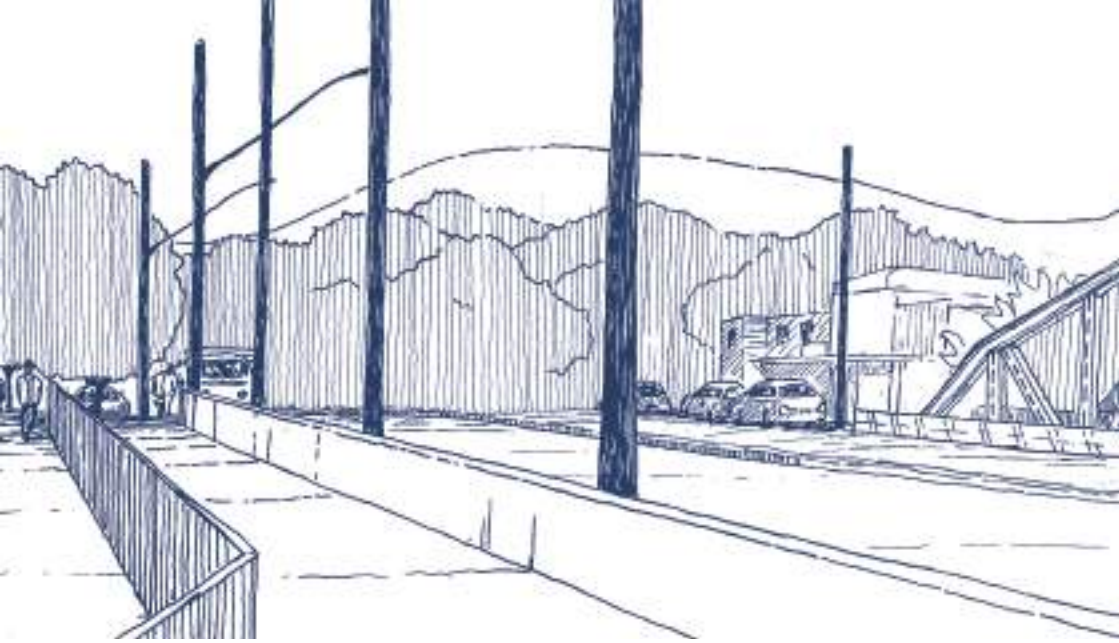
PONTILHÃO SOBRE O RIBEIRÃO IPANEMA (PONTILHÃO DE FERRO)



Endereço
Rua Belo Horizonte, Centro (ligação Centro e Veneza, próximo ao nº 472).

Proteção
Decreto de Tombamento nº 3.578 de 03/09/1996.

A criação das estradas de ferro em Minas Gerais provocou uma grande transformação, não apenas no setor econômico, mas também social e cultural. Através dos trilhos instalados ao longo do território mineiro, foi possível fazer o transporte de um número maior de produtos entre os municípios e os estados. A partir disso, itens como minério de ferro, madeira e carvão puderam ser transportados, proporcionando um aumento econômico em Minas Gerais por meio da construção de indústrias metalúrgicas de grande porte. O investimento de empresas internacionais em Minas Gerais tornou-se um negócio favorável com o grande número de linhas férreas que interligavam os centros de mineração.

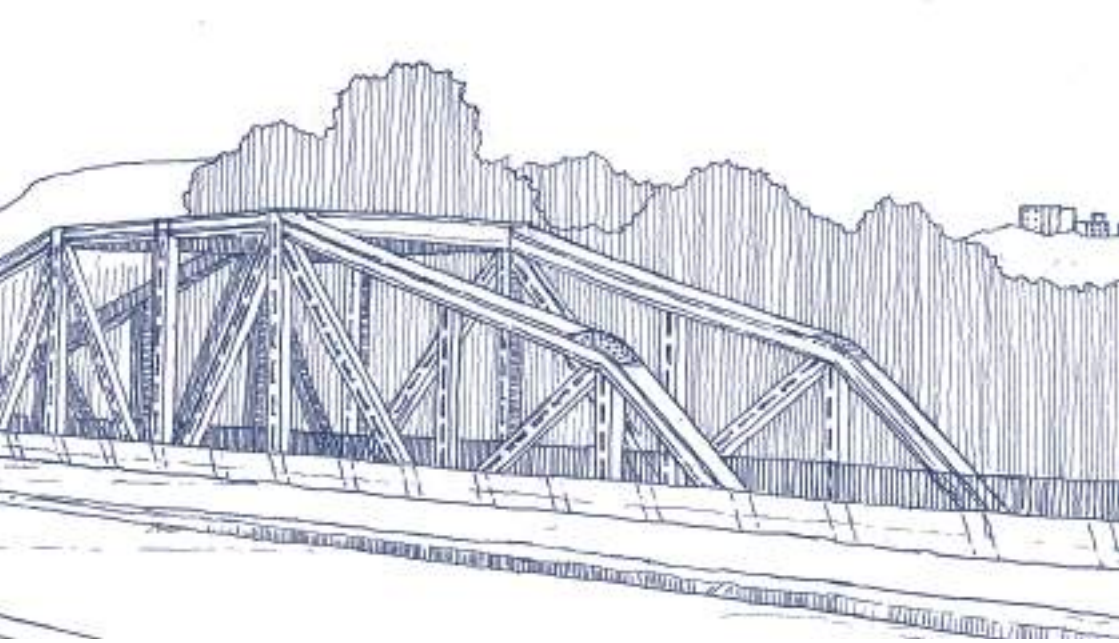


O Pontilhão sobre o Ribeirão Ipanema foi produzido em ferro e é um ícone, simbolicamente um verdadeiro monumento, expressão da história ferroviária de Ipatinga e região.

Em 1922 foram iniciadas as obras da Estação Ferroviária Pedra Mole, pela Estrada de Ferro Vitória a Minas, às margens do rio Piracicaba, entre os atuais bairros: Castelo e Cariru. As características ambientais relacionados ao local e o grande número de problemas na área de sua implantação, ocasionados principalmente pela proximidade com áreas pantanosas, levaram à desativação desta primeira estação. Em 1930 este trecho da ferrovia foi transferido para a atual rua Belo Horizonte, onde hoje é o centro da cidade. A nova estação denominou-se Estação Ipatinga e atualmente funciona como Estação Memória Zeza Souto.

Desde o início do funcionamento da Estação Ipatinga, sua vizinhança começou a ser ocupada, formando um núcleo urbano com comércios ativos que se sustentavam pela circulação frequente das pessoas.

Para atravessar o Ribeirão Ipanema e compor a nova passagem dos trilhos para os trens, o Pontilhão foi construído. Além disso, durante muito tempo consistiu



num importante trecho da Estrada de Ferro Vitória-Minas em Ipatinga, apresentando-se como a única forma de comunicação entre o centro da Vila Ipatinga e o outro lado do ribeirão Ipanema, o atual bairro Veneza II.

O Pontilhão foi tombado pelo Decreto Municipal no 3.578, de 3 de setembro de 1996. Logo em seguida, em 27 de abril de 1997, houve a conclusão e inauguração do "Projeto Novo Centro". Com a reurbanização da área central de Ipatinga e criação de novos bairros, o "Pontilhão de Ferro" foi conservado e reservado para o uso de pedestres.

O Pontilhão sobre o Ribeirão Ipanema, produzido em ferro é um ícone, simbolicamente um verdadeiro monumento, representando a história ferroviária. Em Ipatinga, as lembranças sobre a ferrovia são carregadas de afeto e emoção. Suas funções, como meio de transporte de mercadorias, de passageiros, fonte de emprego e ainda elemento de divulgação cultural, como: encontros, trocas e formação da comunidade, criam os principais elementos da memória social e urbana de Ipatinga.

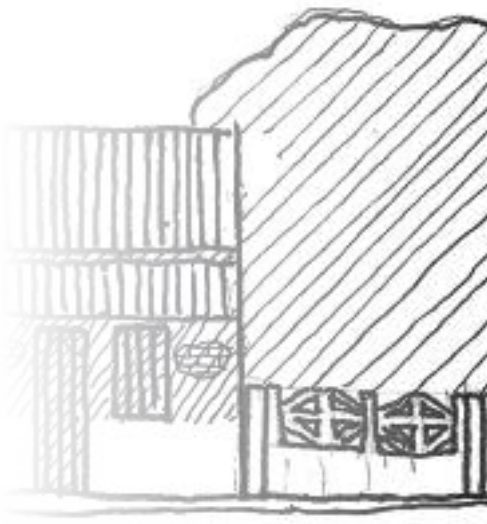
CASAS DOS FERROVIÁRIOS

Endereço
Av. Londrina, nº 270 e nº 282,
Veneza II.

Proteção
Decreto de Tombamento
nº 3.577 de 03/09/1996.

As Casas dos Ferroviários localizam-se na Avenida Londrina - bairro Veneza II, próximas de outros bens culturais, como o Pontilhão de Ferro sobre o ribeirão Ipanema e a Estação Memória Zeza Souto.

Como residências, locais de moradia de pessoal trabalhador, a história deste bem cultural coloca sua importância no funcionamento geral do sistema ferroviário, demonstrando também como era a vida na Vila Ipatinga, especialmente entre as décadas de 30 e 40, contribuindo como um



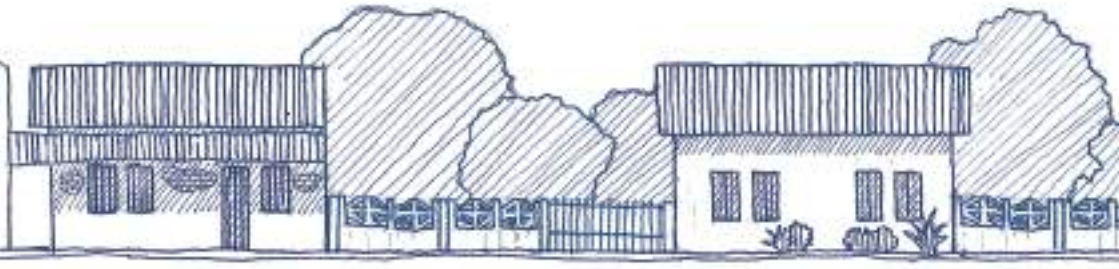
A história deste bem cultural coloca sua pertinência no funcionamento do sistema ferroviário, demonstrando também como era a vida na Vila Ipatinga da década de 30.

bem de valor cultural associado ao funcionamento da ferrovia: elemento do desenvolvimento e meio de acesso a mercadorias, fonte geradora de emprego e renda local, de difusão cultural e vetor de crescimento.

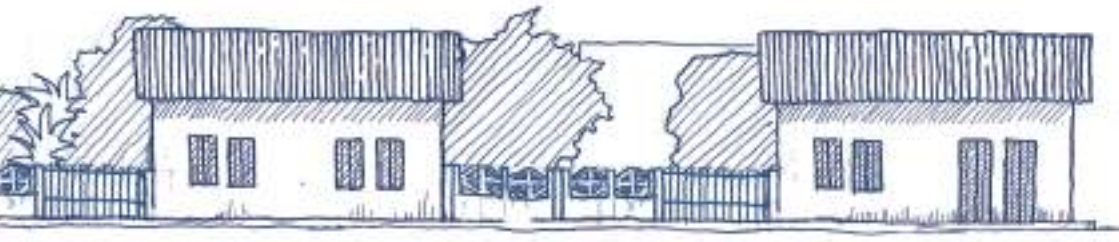
O tipo das residências são exemplares do "modo" de vida durante o período em que a Estação Ipatinga funcionou no centro da cidade, e ajuda a entender os elementos das estruturas sociais formadas para a realização de atividades econômicas, ferroviárias e industriais que se instalaram e transformaram o espaço geográfico.

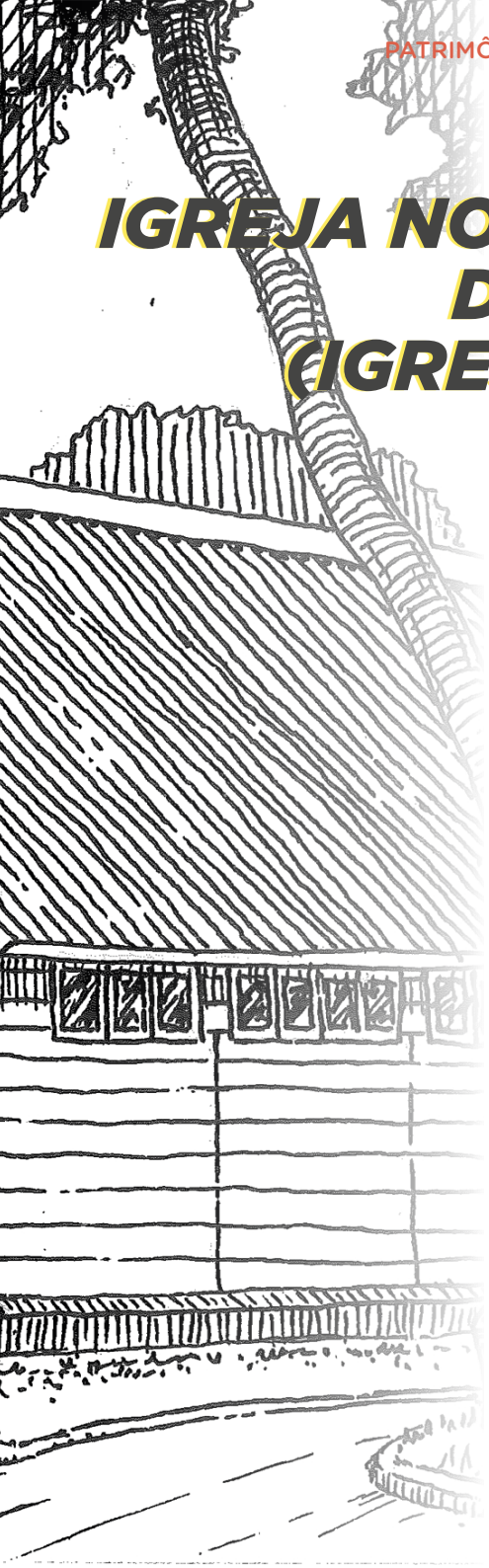
A construção das casas se relaciona com o período da transferência da Estação Ferroviária de Pedra Mole para o centro da povoação nas proximidades da Rua Belo Horizonte.

Construídas em terreno plano, as casas foram feitas em tijolos maciços com função autoportante, ou seja, sendo a alvenaria a sua própria estrutura. Eram compostas, em seu desenho original, por



quatro cômodos: dois frontais e dois na parte posterior. A ocupação das casas gerou variações do uso dos espaços ao longo do tempo. A entrada se dava na lateral, pela sala. Na parte voltada para a rua, ficavam os quartos dispostos um ao lado do outro e foram acoplados cômodos como banheiro e cozinha, aos fundos. As fachadas laterais e frontal apresentavam portas e janelas em madeira formada por réguas no sentido vertical. A composição do telhado com duas caídas de água, coberto por telhas francesas planas e com fechamento em frontão com óculo, remete a um elemento típico das Estações Ferroviárias, aplicado na tipologia residencial, a exemplo da própria Estação Memória.





IGREJA NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA (IGREJA DO HORTO)

Endereço
Avenida Castelo Branco, nº 689
(esquina com Rua Ficus), Horto.

Proteção
Decreto de Tombamento
nº 1.443 de 30/12/1981.

A Igrejinha do Horto foi restaurada e após a obra concluída, houve celebração no dia 25 de dezembro de 2016, em homenagem aos 57 anos da primeira missa realizada na edificação.

Para celebrar o Natal de 1959, um templo católico foi construído no centro da área residencial de um dos primeiros bairros da Vila Operária: o Horto, projetado para atender as habitações dos funcionários da Usiminas. A obra foi iniciada em 13 de dezembro de 1959, feita em madeiras típicas das matas nativas que rodeavam a região. Sua arquitetura, com pouca alvenaria, lembra o tipo das primeiras casas do bairro.

A Igreja foi inaugurada no dia 25 de dezembro daquele mesmo ano e originalmente seria um templo provisório, onde os operários celebrariam o Natal. Porém, no ano seguinte, em 15 de agosto de 1960, houve a criação da Paróquia Nossa Senhora da Esperança pelo então Arcebispo de Mariana, Dom Helvécio Gomes de Oliveira.

Uma curiosidade do imaginário popular sobre o nome da igre-

ja, de acordo com a bibliografia consultada, é de que naquela época haviam muitas mulheres grávidas, de modo que era uma forma comum de cumprimentos, falas como: "Tá esperando? Tá na esperança?". Há também versões sobre a simbologia da esperança e de progresso, representada pelas oportunidades de trabalho na Usiminas.

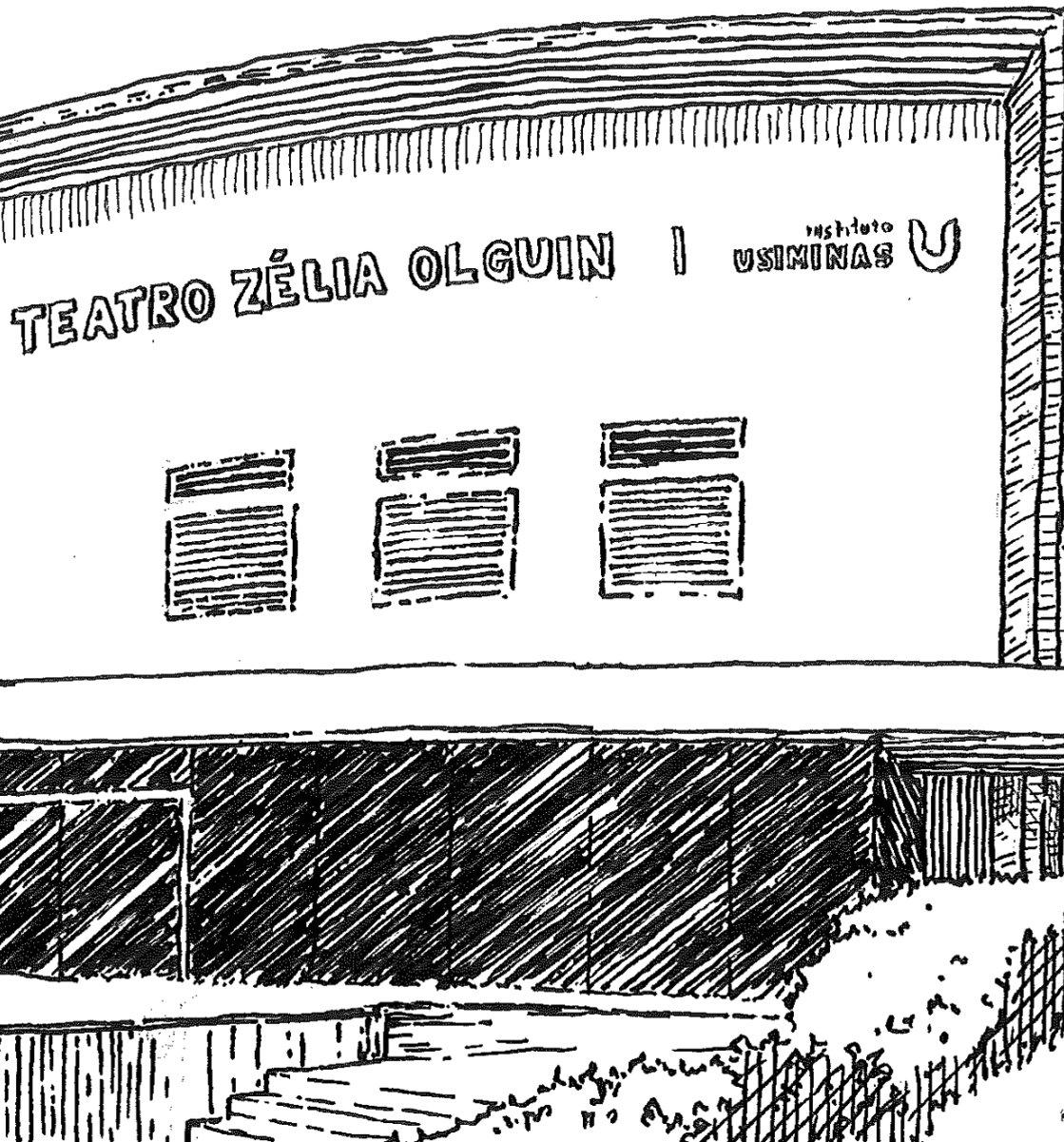
A Igreja Nossa Senhora da Esperança foi restaurada e, após a obra concluída, houve celebração no dia 25 de dezembro de 2016, em homenagem aos 57 anos da primeira missa realizada na edificação. Nela, há também objetos artísticos de expressão da fé católica como pinturas e a imagem de Nossa Senhora da Esperança.

Reconhecida como patrimônio cultural em 1981, a Igreja, popularmente conhecida como Igrejinha do Horto é um marco histórico para a comunidade católica, e encontra-se em plena atividade até os dias atuais.

TEATRO ZÉLIA OLGUIN

Endereço
Av. Itália, nº 1.890, Cariru.

Proteção
Lei de Tombamento
nº 1.765 de 24/03/2000.

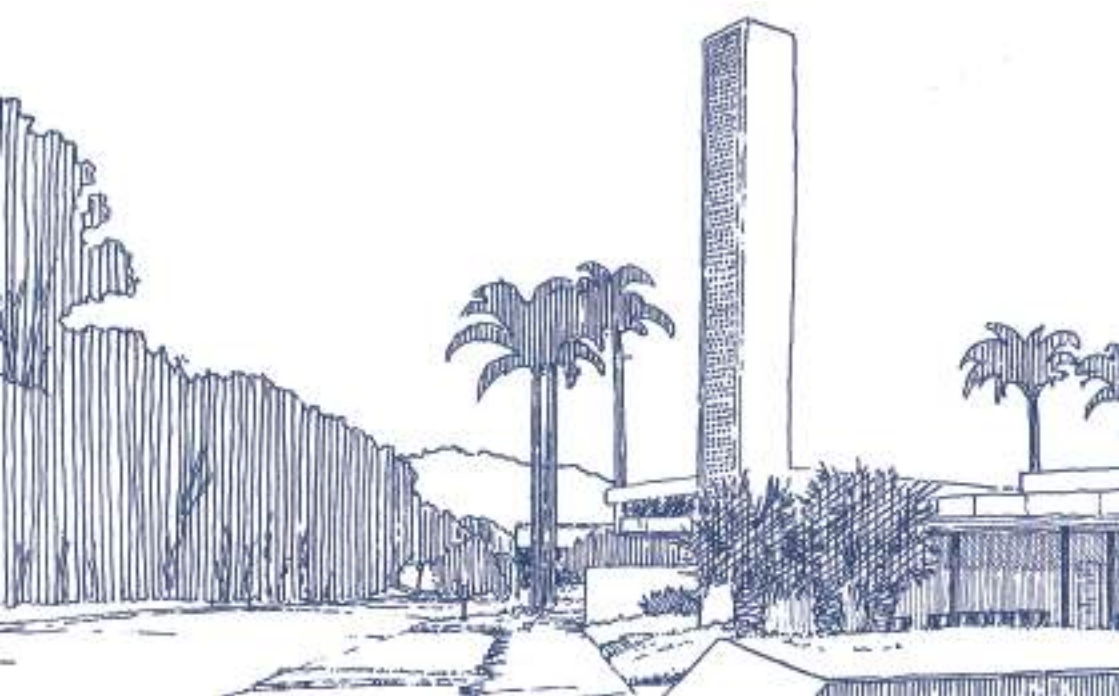

TEATRO ZÉLIA OLGUIN
instituto
USIMINAS

O Teatro Zélia Olguin foi construído em 1994, sendo projetado sobre o local onde existia uma capela, que fazia parte do Colégio São Francisco Xavier, na década de 60. A mudança do uso da capela, para se transformar em teatro, aconteceu por causa das expressões artísticas que surgiram na Vila Ipatinga na época. Desde então, o teatro é um local de manifestações artísticas e culturais.

Dois aspectos relevantes da história de Ipatinga, estão presentes neste exemplar imóvel reconhecido como patrimônio cultural: a solução arquitetônica para adaptação da Capela de São Francisco e a homenagem à precursora bailarina que iniciou a promoção da cultura e arte em Ipatinga, Zélia de Souza Franco Olguin.

O Teatro é uma expressão relevante como marco arquitetônico e representa o surgimento das mostras artísticas e culturais, originais da década de 60. Possui uma estrutura de palco tipo italiano, capacidade para 206 pessoas em um ambiente climatizado dotado de tratamento acústico e conta ainda com dois camarins e uma área para coquetel e eventos que também funciona como galeria.

Este equipamento cultural encontra-se em pleno funciona-



mento, atraindo personalidades culturais de outras regiões que contribuem para uma troca de saberes artísticos e a formação de grupos locais, além de receber e sediar eventos e atrações empresariais e sociais do Vale do Aço e outras regiões.

O Teatro é relevante como marco arquitetônico e representa o surgimento das expressões artísticas culturais originais da década de 60.

ÁRVORE FICUS ELASTICA

Endereço
Av. Japão, esquina com Rua Nicarágua, Cariru.

Proteção
Decreto de Tombamento nº 2.662 de 17/04/1990.

A Árvore Ficus elastica foi lugar de encontros amorosos, de reunião de times esportivos e diversas ações culturais.

A abundante Árvore *Ficus elastica* é localizada no bairro Cariru, em um canteiro na esquina da Avenida Japão com a Rua Nicarágua, na região Sudeste do município de Ipatinga. Esse bairro está às margens do Rio Piracicaba, próximo ao encontro com o Rio Doce e foi local que contribuiu para dar o pontapé inicial do povoamento de Ipatinga: A Estação Ferroviária Pedra Mole, desativada em 1930. O bairro Cariru começou a ser construído no início da década de 60, como parte integrante do projeto "Vila Operária", elaborado pelo arquiteto Rafael Hardy, cujo objetivo era servir como moradia para os operários de nível técnico e os japoneses funcionários da Usiminas. As ruas do bairro receberam oficialmente os nomes de diferentes nações, por exemplo: Avenida Itália, Rua Síria, entre outras. Uma curiosidade popular sobre o bairro e sobre o Ficus, é a de que ali vivia uma grande cobra denominada Cariru que, quando saía das águas do Rio Doce, podia cegar com o brilho dos seus olhos de fogo, todos aqueles que se

aproximavam dela. Árvores desta espécie, também conhecidas como seringueiras, dentre outros nomes populares, são vigorosas e capazes de produzir raízes aéreas pendentes que podem se transformar em troncos secundários. O Ficus do bairro Cariru possui cerca de 15 metros de altura. As folhas, de formato oval e coloração verde escura possuem aspecto lustroso ficam distribuídas em sua ampla quantidade de galhos.

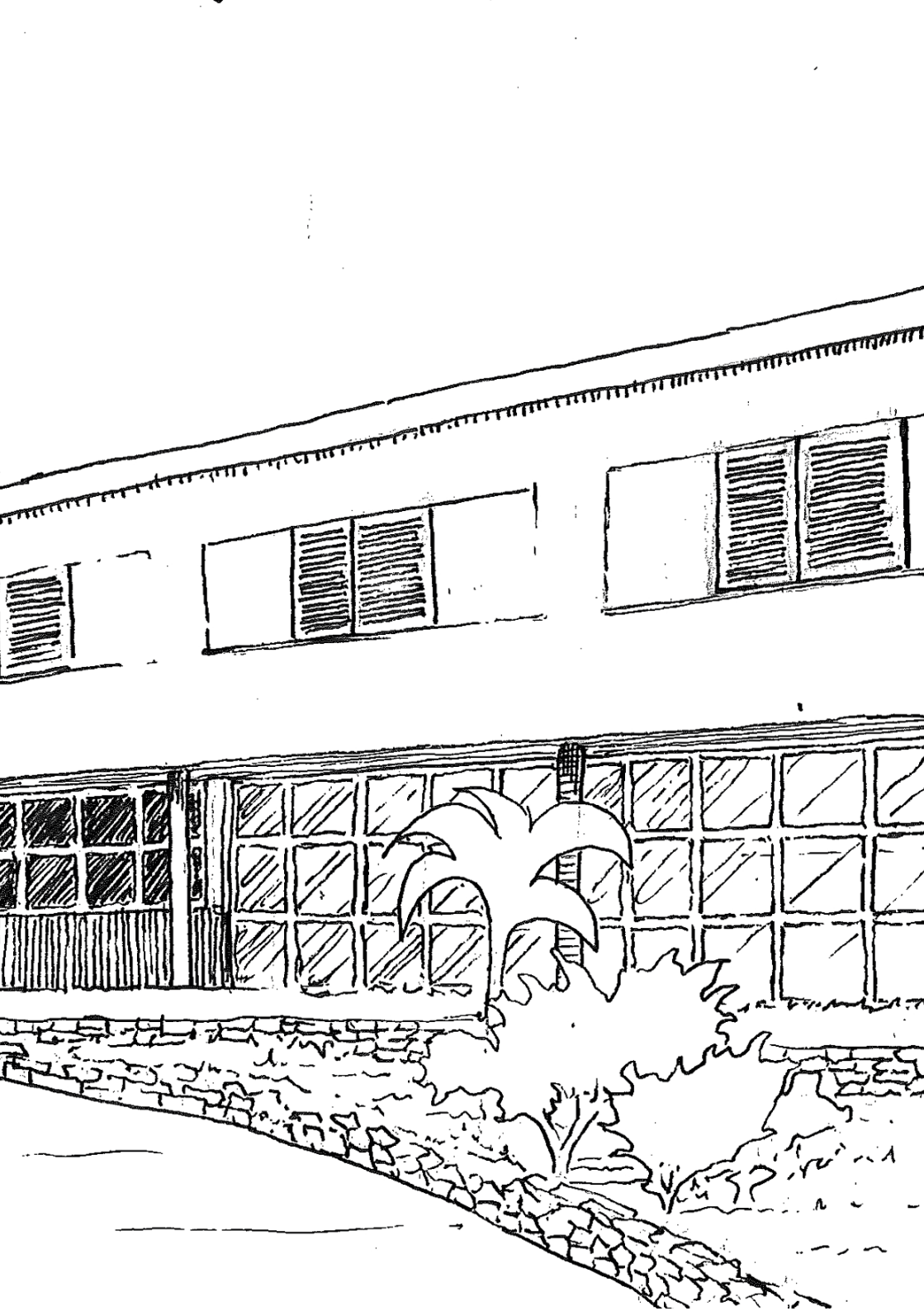
Os moradores pioneiros do Cariru, viam o Ficus como um lugar de convivência da turma do bairro. A Árvore, foi lugar de encontros amorosos, de reuniões dos times esportivos e onde se realizavam ações culturais, entre outros.

De acordo com relatos, a árvore cuja copa cobre toda a avenida, foi plantada em 1961 por um membro da comunidade japonesa presente no bairro. Sua existência é tão memorável, que acompanha a história ao longo de várias gerações, lembrando aos cidadãos a necessidade de se conservar o equilíbrio entre o meio ambiente natural e urbano para uma melhor condição de vida para todos.

GRANDE HOTEL IPATINGA

Endereço
Rua Antares, nº 950, Castelo.

Proteção
Lei de Tombamento
nº 1.762 de 24/03/2000.

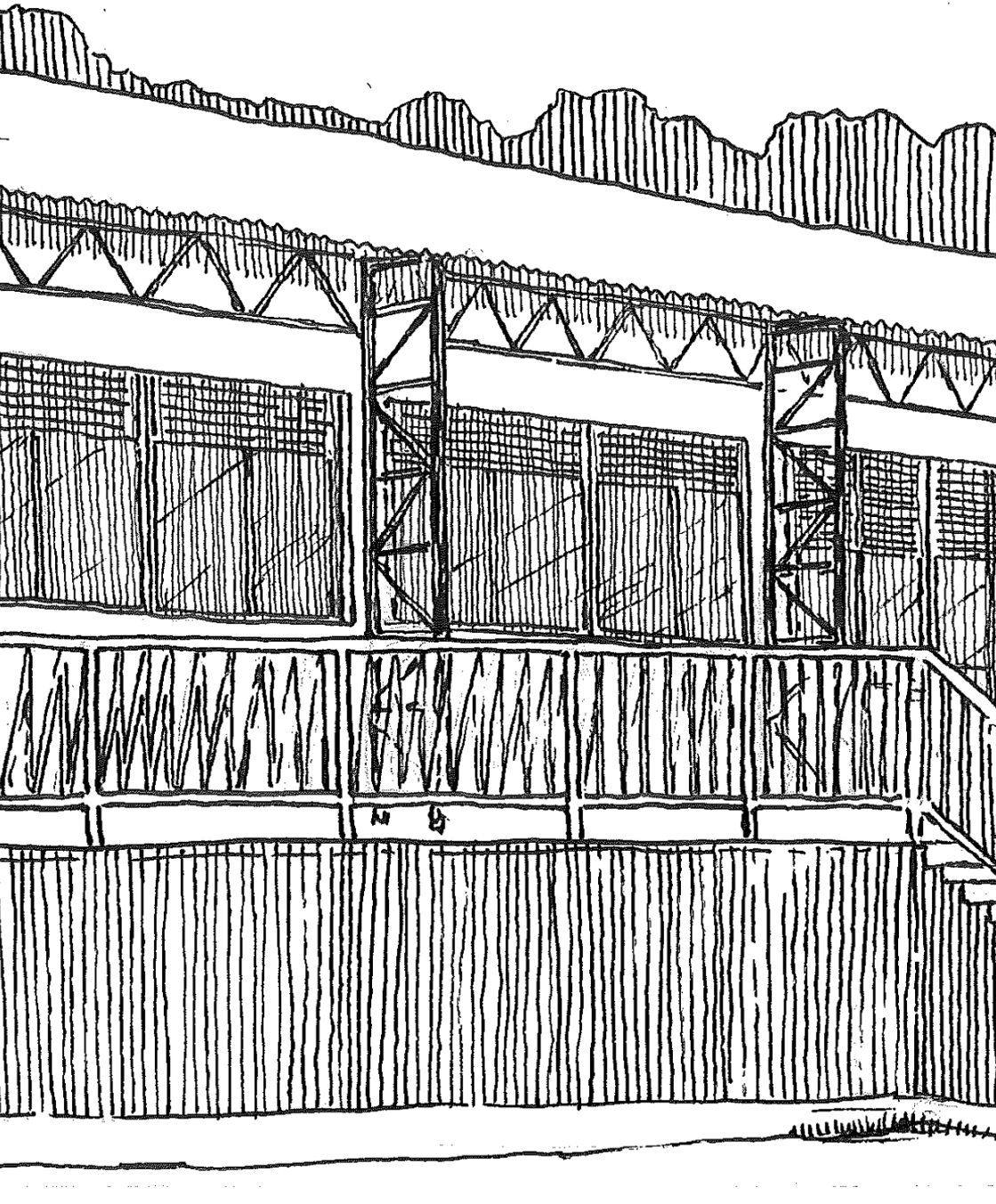


Com a criação da Usiminas em 1956, a presença de estrangeiros tornou-se necessária e frequente durante o desenvolvimento da indústria local. Para receber funcionários e empreendedores de alto nível do mercado siderúrgico mundial, o Grande Hotel Ipatinga foi projetado pelo arquiteto Rafael Hardy, como parte da infraestrutura montada pela Usiminas e sua construção foi concluída em 1961. Localizado no bairro Castelo, mesmo bairro onde eram construídas casas de alto padrão, o Grande Hotel é uma magnífica obra de arquitetura como expressão e referência modernista.

Durante seu funcionamento, o Grande Hotel ofereceu serviços de categoria internacional e hospedou grandes e ilustres personalidades brasileiras e internacionais do mundo dos negócios, como altezas imperiais e autoridades. Até a década de 90, quando foi encerrado seu funcionamento, o Grande Hotel também sediou importantes eventos sociais e reuniões semanais do Rotary Club de Ipatinga, além de formaturas, entre outros.

O edifício, construído envolto em jardins com amplo estacionamento frontal apresenta estética da arquitetura moderna através de elementos como as marquises, os pilotis, os panos de caixilhos de vidro, entre outros. Em sua vizinhança, há o Clube Morro do Pilar, fundado em 1965 e a Igreja de São Judas Tadeu e Nossa Senhora do Pilar.

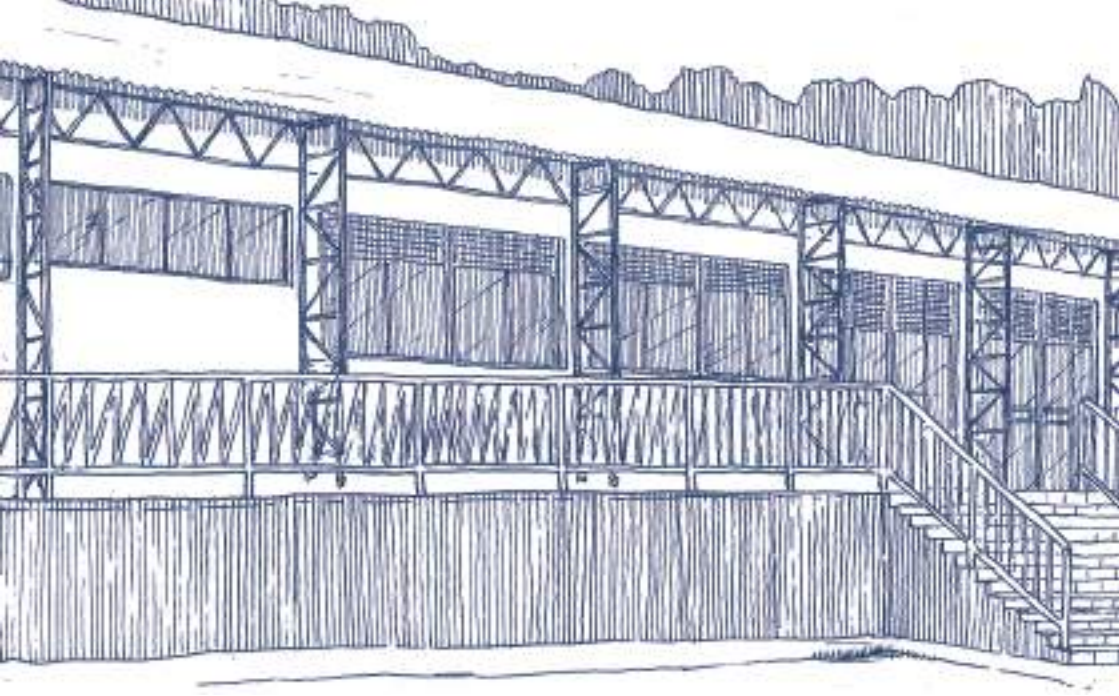
O Grande Hotel ofereceu serviços de categoria internacional e hospedou grandes e ilustres personalidades brasileiras e internacionais.



ACADEMIA OLGUIN

Endereço
Rua Ipê, nº 763, Santa Mônica.

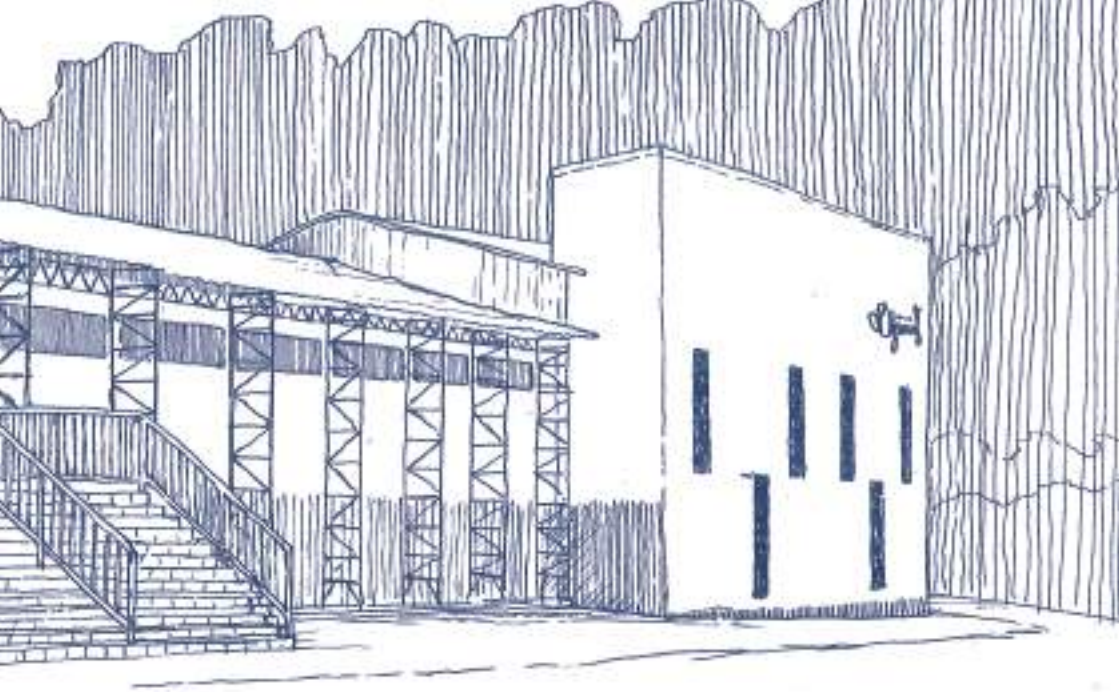
Proteção
Lei de Tombamento
nº 1.764 de 24/03/2000.



A Academia Olguin funcionou como primeiro teatro da região, com áreas disponíveis para ensaios, oficinas, recebendo também diversos espetáculos.

A Academia Olguin tem participação na história e origem das manifestações artísticas do Vale do Aço. Zélia de Souza Franco Olguin, natural do estado de São Paulo, começou sua carreira como bailarina em 1949, estudando dança clássica. Quando mudou para a região, acompanhada de seu esposo a trabalho, inicialmente morou em Coronel Fabriciano e iniciou sua primeira turma de balé no Clube Elite, em Timóteo. Em 1966 mudou-se para Ipatinga, local em que começou a dar aulas na Corporação Musical Santa Cecília, no período inicial da construção da Usiminas, época em que poucos bairros estavam formados e poucas eram as opções culturais.

Na década de 70, ao avistar o antigo galpão onde funcionava o restaurante nº 04 dos funcionários da Usiminas, popularmente chamado de Bandejão, decidiu solicitar a autorização para que pudesse utilizar o espaço. Com o apoio da empresa, o antigo refeitório, que estava desativa-



do, foi adaptado em um espaço para ensinar balé clássico e caratê, esse último era ensinado por seu esposo, o argentino Mathias Olguin.

A Academia Olguin foi inaugurada em 04 de dezembro de 1971. Nos anos seguintes, ao abrir espaço para o pessoal da região e mostrar seus trabalhos, a Academia passou também a funcionar como o primeiro teatro da região, com áreas disponíveis para ensaios e oficinas, passando assim a receber espetáculos.

Recentemente restaurado e com obras concluídas em julho de 2019, o imóvel possui um espaço físico e infraestrutura adequada para o funcionamento da Academia além de um teatro com capacidade para 205 lugares.

Na Academia, acontecem aulas de karatê e também do projeto Centro de Referência em Dança do Vale do Aço, atendendo gratuitamente centenas de estudantes de escolas públicas com aulas de balé, iniciativa lançada pela pioneira Zélia Olguin e mantida atualmente por sua filha, Sallette Olguin.

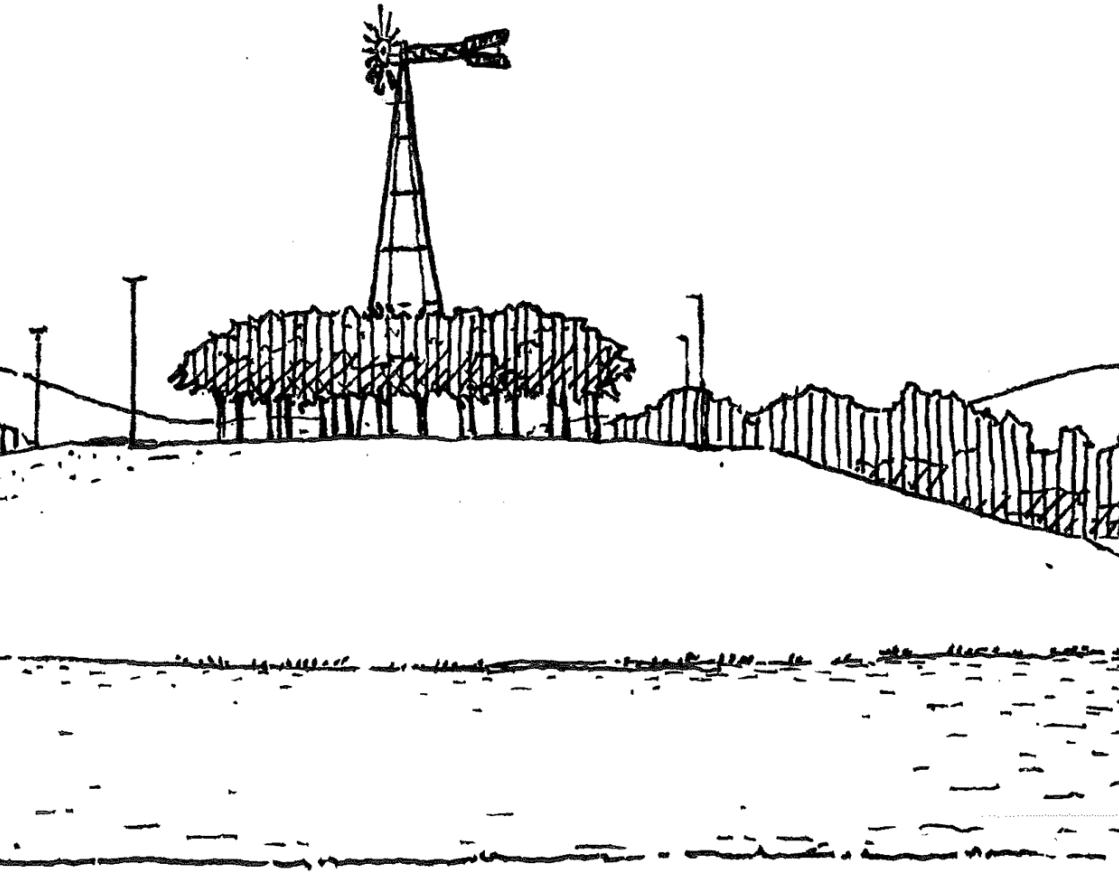
PARQUE IPANEMA

Endereço
Av. Roberto Burle Marx, s/nº,
Novo Cruzeiro.

Proteção
Lei de Tombamento
nº 1.763 de 24/03/2000.

Em 1978, no contexto do Projeto Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada - CURA, projetado a partir do âmbito Federal e implantado pela Prefeitura, foi avaliado como fundamental, mudar a estrutura urbana de Ipatinga, promovendo obras de revitalização em parte do seu território, que se urbanizou fora da iniciativa da Usiminas. Isso aconteceu porque a ocupação fora dos bairros projetados fez com que fossem formados núcleos de povoamento isolados entre si, em locais de topografia mais favorável, fazendo com que esses mesmo núcleos fossem separados por grandes espaços vazios.

Para a realização do objetivo geral do Projeto CURA, de promover a integração da cidade de Ipatinga, os espaços vazios deveriam ter um papel essencial. Nesse sentido, os membros da equipe executora (técnicos sob a direção do arquiteto Alípio Pires Castelo Branco, composta pelo filósofo



José de Anchieta, o ecólogo Célio Murilo de Carvalho Vale, e três arquitetos, Cícero Christófaro, Lélio Nogueira do Carmo e Lourival Caporale Penna) identificaram no vale do Ribeirão Ipanema – o curso d'água que atravessa toda a cidade, o centro de suas atenções. A área deveria ser integrada ao espaço urbano da cidade, de modo que era preciso levar em conta as necessidades dos moradores. Então, através de uma pesquisa popular, surgiu a ideia de se criar um grande parque às margens do Ribeirão Ipanema, para proporcionar aos cidadãos atividades culturais, de lazer, educativas, de sociabilidade para a prática de esportes, entre outros.

A construção iniciou-se em 1980. O Parque, demonstrando seu potencial integrador, foi recebendo estruturas de grande relevância, como a construção do Estádio Municipal João Lamego Neto (Ipatingão), do Kartódromo Emerson Fittipaldi e do Centro Esportivo e Cultural 7 de Outubro, que promovem a cidade de Ipatinga para receber importantes eventos.

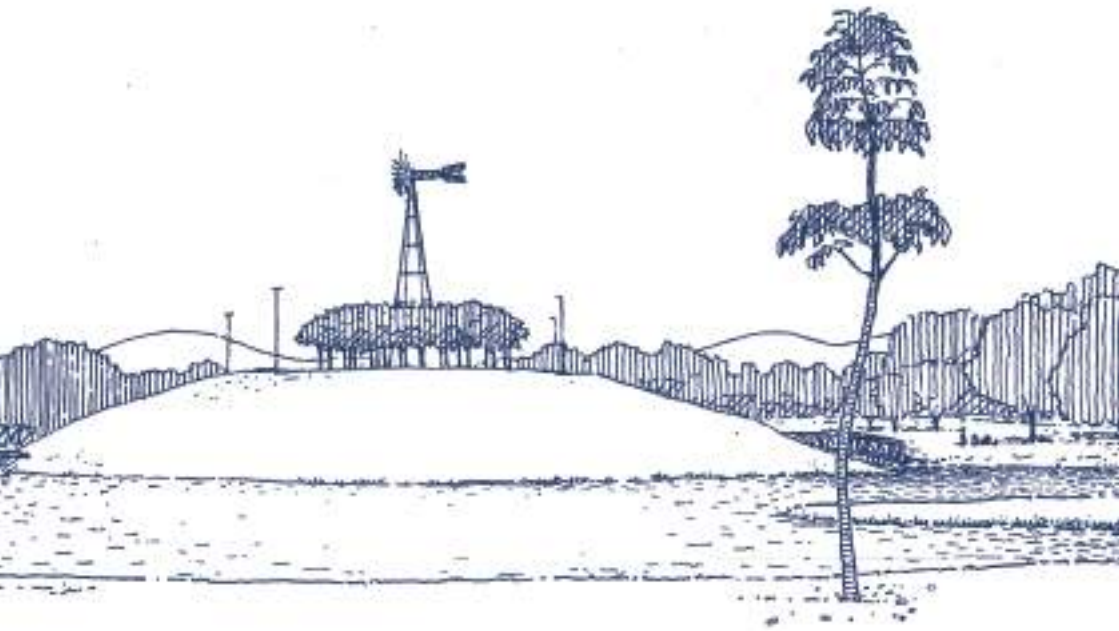
Observadas as condições pelas quais a população se relacionava, apropriando- se do Parque, a Prefeitura de Ipatinga convidou o renomado paisagista brasileiro, Roberto Burle Marx, para criar um novo plano paisagístico para o Parque Ipanema. O paisagista definiu as áreas de arborização, selecionou espécies variadas, preferindo as espécies da Mata Atlântica. Esse projeto, foi uma das últimas obras de Burle Marx,

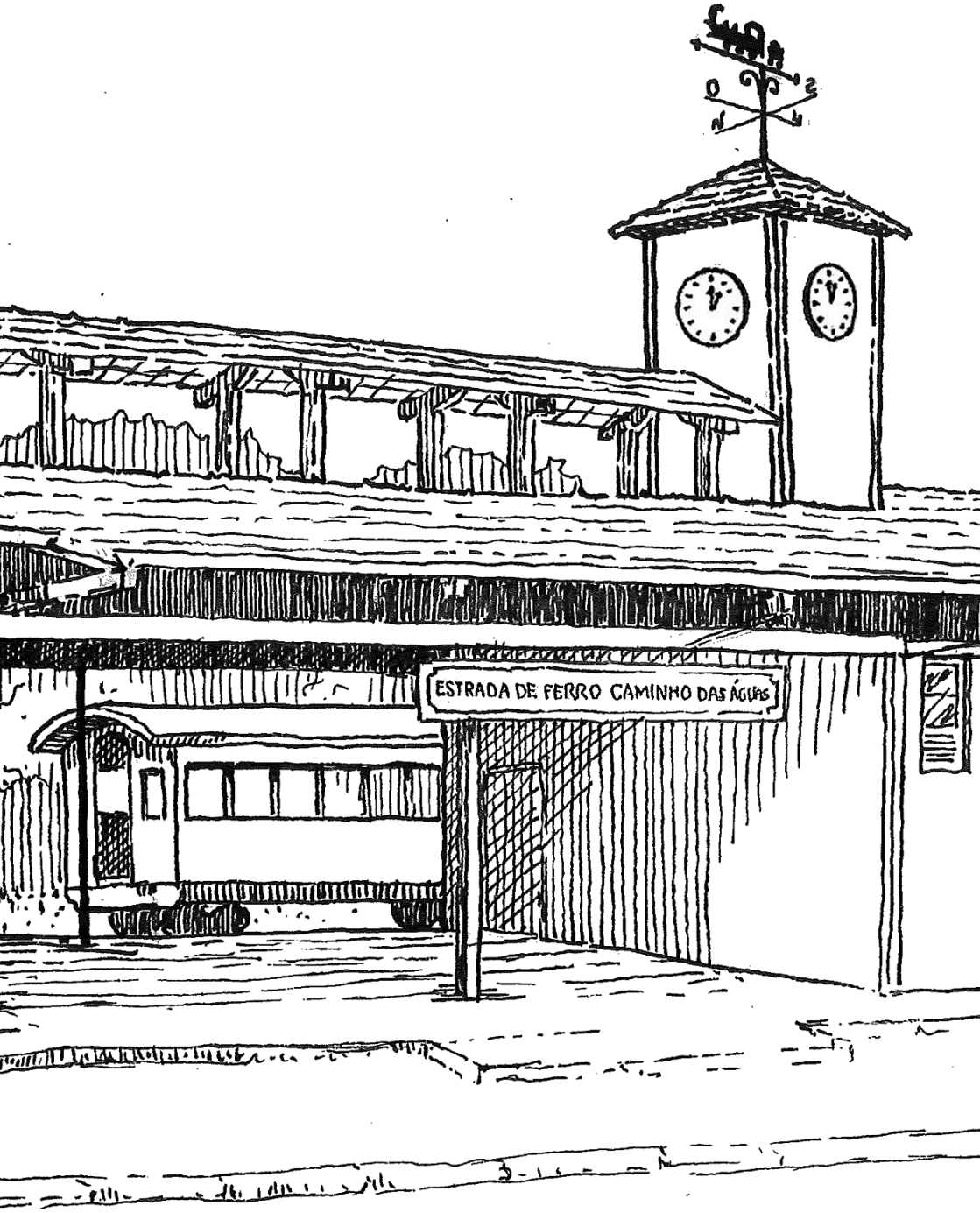
que faleceu em 1994. A denominação da avenida principal do Parque é uma homenagem ao paisagista. Após a instalação do novo projeto paisagístico, o Parque Ipanema foi reinaugurado em 1992, sendo transformado em Patrimônio Histórico e Artístico Municipal de Ipatinga em 2000.

Com o passar do tempo, novas instalações foram incluídas no complexo do Parque, por exemplo, o Parque da Ciência, criado em 2003, em convênio com a Universidade Federal de Viçosa, com objetivo de fornecer ao público em geral, especialmente o público escolar, um espaço próprio para ensino e divulgação científica. Outras estruturas, como o Horto Municipal, o Teatro de arena, o Deck da lagoa, as Ciclovias, a Pista de caminhada e o Complexo Turístico Estação Pouso de Água Limpa ampliaram a capacidade de realização de atividades de melhoria da qualidade de vida da população.

Requalificado em 2019, o Parque Ipanema possui um amplo espaço de lazer aberto ao público, está localizado às margens do Ribeirão Ipanema e é frequentado diariamente por milhares de pessoas, inclusive, moradores das cidades vizinhas, razão pela qual se tornou um dos principais pontos turísticos símbolo de Ipatinga, já tendo recebido o título de maior área verde situada em um perímetro urbano do estado de Minas Gerais.

Tem grande valor e importância urbanística e sociocultural, motivo que traz muito orgulho para cidade de Ipatinga e região.




ESTRADA DE FERRO CAMINHO DAS ÁGUAS

COMPLEXO TURÍSTICO

ESTAÇÃO POUSO DE ÁGUA LIMPA

Endereço
Margem direita do Ribeirão Ipanema, s/n°, Parque Ipanema - Novo Centro.

Proteção
Decreto de Tombamento n° 1.727 de 04/11/1999.

O Complexo Turístico Estação Pouso de Água Limpa é uma composição ferroviária formada por um locomotiva a vapor, a "Maria Fumaça" e seus carros de passageiros, a Estação Ferroviária Pouso de Água Limpa e a Estrada de Ferro Caminho das Águas, ligando as extremidades do Parque Ipanema em um trajeto de 2,6 km. Localizada à margem direita do Ribeirão Ipanema, esta atração turística foi criada em 11 de junho de 1999, por meio do Decreto n° 4.098 e inaugurada em 12 de junho de 1999. Poucos meses depois, em 04 de novembro de 1999, houve seu tombamento, que é o procedimento que possibilita

Complexo Turístico Estação Pouso de Água Limpa, no Parque Ipanema, favorece a integração dos indivíduos em suas relações de convivência, entre eles e a cidade.

transformar o local em um patrimônio oficial, que ocorreu pela Lei Municipal nº 1.727.

O Complexo foi construído durante a requalificação urbana da área Central de Ipatinga, conhecida como Novo Centro a partir de um projeto elaborado pela Prefeitura Municipal de Ipatinga para o local, caracterizado como área de vulnerabilidade social. A área, requalificada, foi integrada ao Parque Ipanema e as famílias que ali residiam foram realocadas em um novo bairro, o Planalto 2- denominado hoje como Parque das Águas.

Simbolicamente, o complexo permite memorizar a importância fundamental do Patrimônio Ferroviário no desenvolvimento da cidade de Ipatinga, tendo como inspiração a arquitetura de antigas estações, como a da Rede Mineira de Viação. O prédio da Estação Pouso de Água Limpa possui uma estrutura metálica aparente, com a pintura de cor marrom, fechada por tijolos cerâmicos maciços e aparentes nas

fachadas e a cobertura em duas águas e coberta por telhas francesas. Na estação há uma torre, onde instalam-se relógios e sobre a cobertura da torre há um cata-vento, composto por uma pequena locomotiva e a rosa dos ventos simples, feitas em chapa metálica.

A oficina é utilizada para a guarda e manutenção da locomotiva, que foi cedida por termo de comodato à prefeitura por José Mauro Cardoso Oliveira. A locomotiva, fabricada na Alemanha pela empresa Arn Jung Jungenthal, possui em sua lateral a inscrição de número 7407 e é datada de 1937. Seu peso corresponde a 18 toneladas e seu combustível feito pela queima de lenha e bagaço de cana. Até a metade de 1978, a locomotiva funcionava como transporte de cana na Usina Açucareira Pureza em Além Paraíba e foi adquirida por José Mauro, no início da década de 1980, momento em que seria sucateada.

Os dois carros de passageiros foram concluídos nas oficinas da Prefeitura Municipal de Ipatinga no ano de 1999, e possuem capacidade para 34 passageiros cada um. Suas rodas (ou truques) foram doadas pela Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF).

O Complexo Turístico Estação Pouso de Água Limpa, no Parque Ipanema, favorece uma relação de união dos cidadãos e suas relações de convivência, entre elas a cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E ELETRÔNICAS

BASTOS. Letícia da Silva. **Análise da Percepção Ambiental no Parque Ipanema para compreensão do processo histórico da conscientização ecológica em Ipatinga, MG.** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 2006.

BASTOS, Letícia da Silva. **Identidades e(m) territorialidades na comunidade do Ipaneminha, Ipatinga MG. Presenças e ausências no (do) Congado Nossa Senhora do Rosário.** Governador Valadares: Universidade Vale do Rio Doce, Programa de mestrado em gestão integrada do território, 2013.

Cidades e políticas públicas de cultura: diagnóstico, reflexão e proposições. /org. Alessandra Drummond. Belo Horizonte: Artmanagers,2012.

CORONEL FABRICIANO. Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Unileste. **Projeto Conservação da Igreja São Vicente de Paulo no Ipaneminha em Ipatinga-MG.** Coronel Fabriciano: UNILESTE, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2012.

CORONEL FABRICIANO. Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. **Relatório final sobre o Projeto Conservação da Igreja São Vicente de Paulo no Ipaneminha em Ipatinga-MG.** Coronel Fabriciano: UNILESTE, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2013.

IPATINGA. **Ipatinga Hoje. Ipatinga 50 anos. Informativo da Prefeitura Municipal de Ipatinga.** Ipatinga, 2014. Gráfica e editora Iguaçu.

MORAES, **José Augusto de. Ipatinga- Cidade Jardim/**José Augusto de Moraes. Ipatinga: Art Publish, 2009.

MORAES, José Augusto. **40 anos Ipatinga – A história de uma cidade que se confunde com a construção de uma empresa siderúrgica.** Ipatinga: Impramax. 1ª edição – Março de 2004.

Ofícios. Narrativas e reflexões sobre o trabalho artesanal em Ipatinga. /org. Janaína Chavier. Belo Horizonte: Gráfica Formato, 2013. Publicado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Ipatinga.

PAOLIELO, Carla; LUCENA, Cássio. **Paisagens diárias.** Instituto Cidades Criativas: Ipatinga, Brasil,2010.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade:** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SÁ, Ana Maria Carvalho Miranda. **Entre Santos, coroas e fitas: tradição por um fio/** Ana Maria Carvalho de Miranda Sá. Ipatinga, MG: Ed. Do Autor, 2011.

SAMPAIO, Aparecida Pires. **A produção social do espaço urbano de Ipatinga- MG: da luta sindical à luta urbana.** Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes- UCAM. Curso de Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E ELETRÔNICAS

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS:

Arquivo Documental da Secretaria Municipal de Cultura Esporte e Lazer – SEMCEL, Prefeitura Municipal de Ipatinga.

Arquivo Documental da Estação Memória.

ELETRÔNICAS:

http://www.aceciva.com.br

http://www.asminasgerais.com.br

http://capeladoipaneminha.blogspot.com.br

http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br

https://www.diariodoaco.com.br

http://www.euamoipatinga.com.br

http://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2013/01/igreja-tombada-como-patrimonio-historico-restaurada-em-ipatinga.html

https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/tres-imoveis-do-patrimonio-historico-de-ipatinga-serao-restaurados.ghtml

http://www.iepha.mg.gov.br

http://www.ipatinga.mg.gov.br

http://www.ipatrimonio.org

http://ongtrem.org.br

https://turismo.ipatinga.mg.gov.br/detalhe-do-estabelecimento/estabelecimento/fazendinha/233

https://www.youtube.com/watch?v=Chx-s_8DxRE

CONFIANÇA
TRABALHO
PROGRESSO